ESPORTE Ilustrado

Nº 865 — 4-11-54.

Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

O CRAQUE OLÍMPICO QUER SER BICAMPEÃO

UMA TROCA QUE NÃO SATISFEZ

O MUNDIAL de "BASKET"

O MAIOR "GOAL" de GARRINCHA

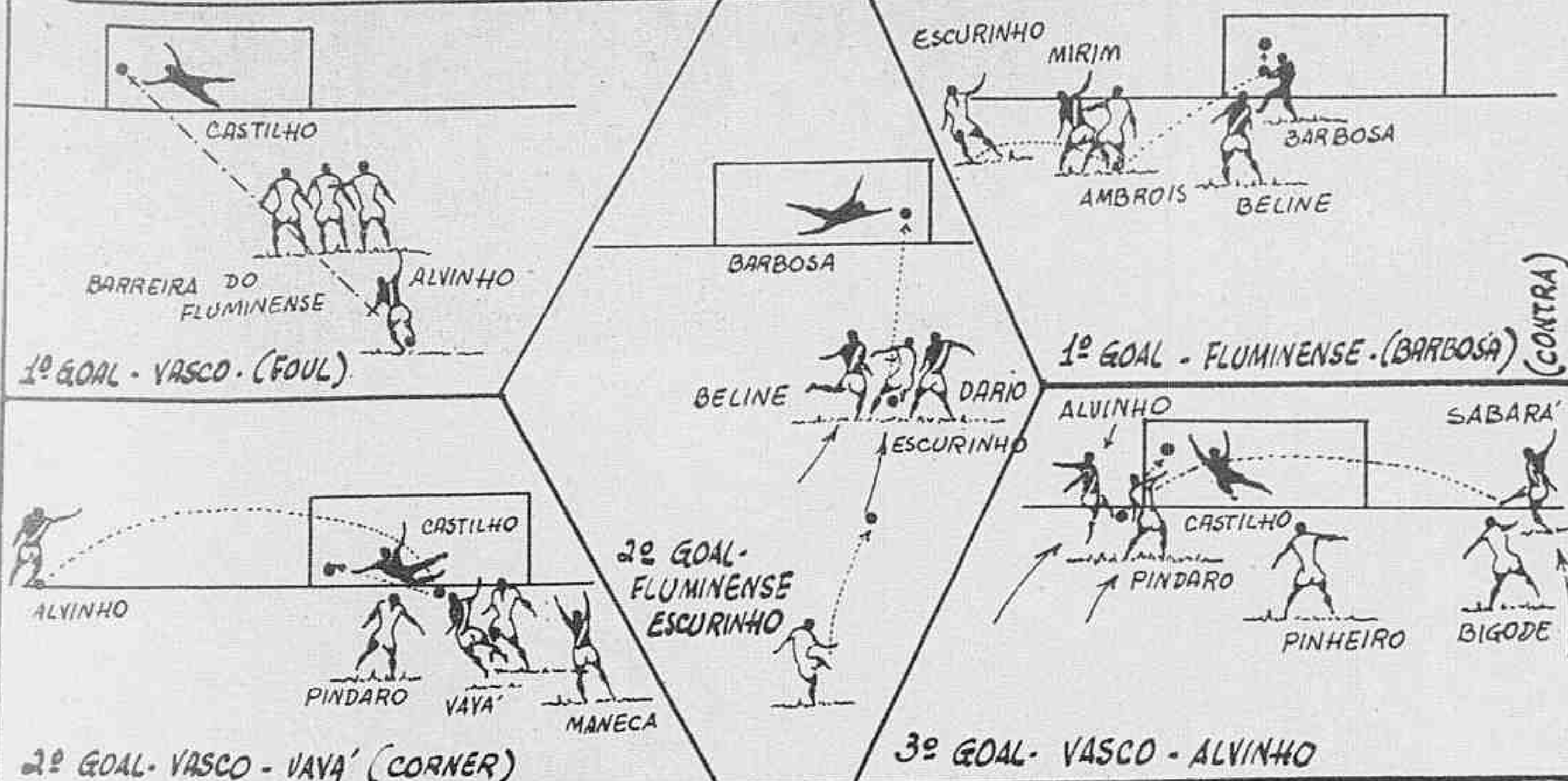
BELLINI escreve: "NÃO SOU VIOLENTO!"

"PELADA" apresenta: JÔGO AMISTOSO

OS JOGOS DA 10a. RODADA: FOTOS e "GOALS"

VASCO 4x3 FLUMINENSE

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - VASCO - (FOUL)

1º GOAL - FLUMINENSE - (BARBOSA) (CONTRA)

2º GOAL - FLUMINENSE ESCURINHO

2º GOAL - VASCO - VAVÁ (CORNER)

3º GOAL - VASCO - ALVINHO

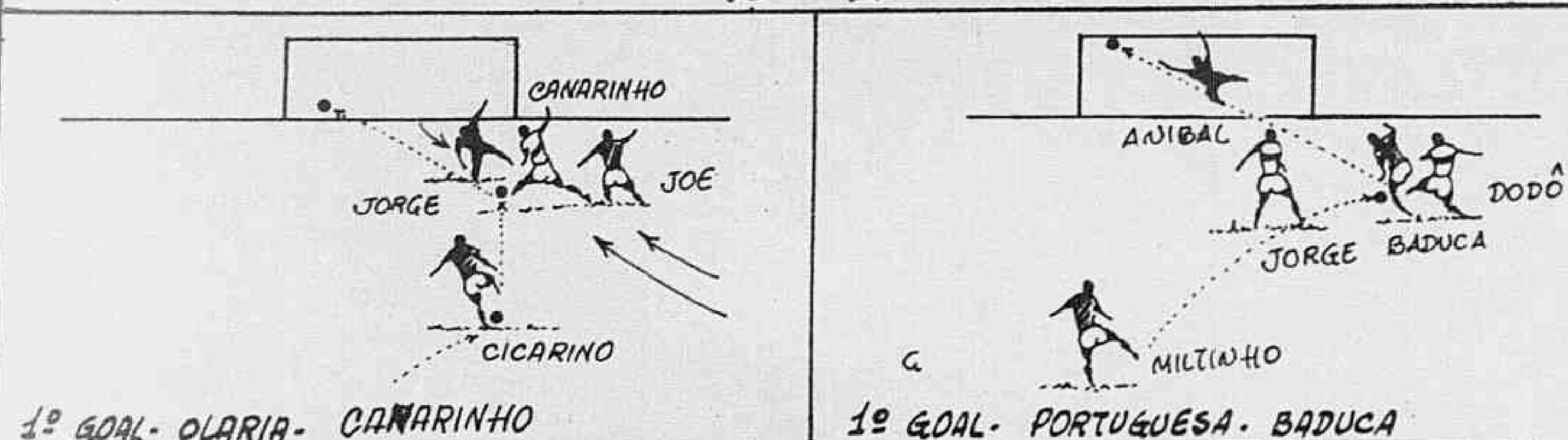
PINDARO CASTILHO ALVINHO BIGODE PINHEIRO PINGA SABARÁ

4º GOAL - VASCO - SABARÁ

BARBOSA BARREIRA DO VASCO PINHEIRO

3º GOAL - FLUMINENSE - (FOUL) - PINHEIRO

PORTUGUESA 3x1 OLARIA (OBSERVADOR CARLOS GONÇALVES

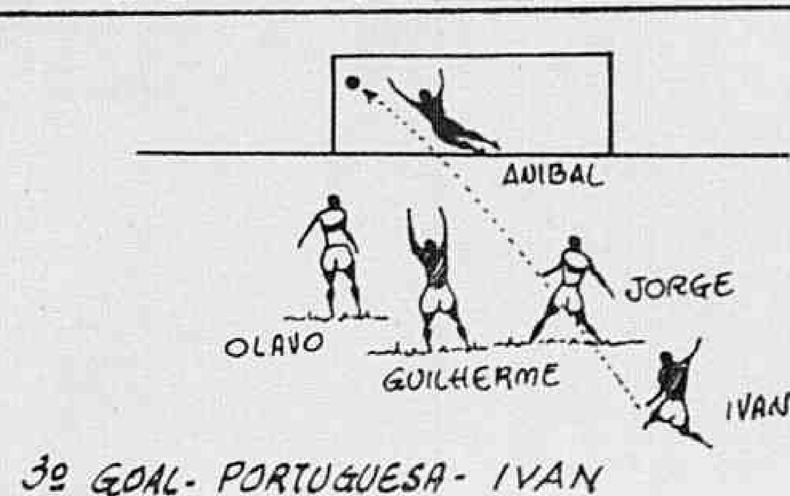


1º GOAL - OLARIA - CANARINHO

1º GOAL - PORTUGUESA - BADUCA

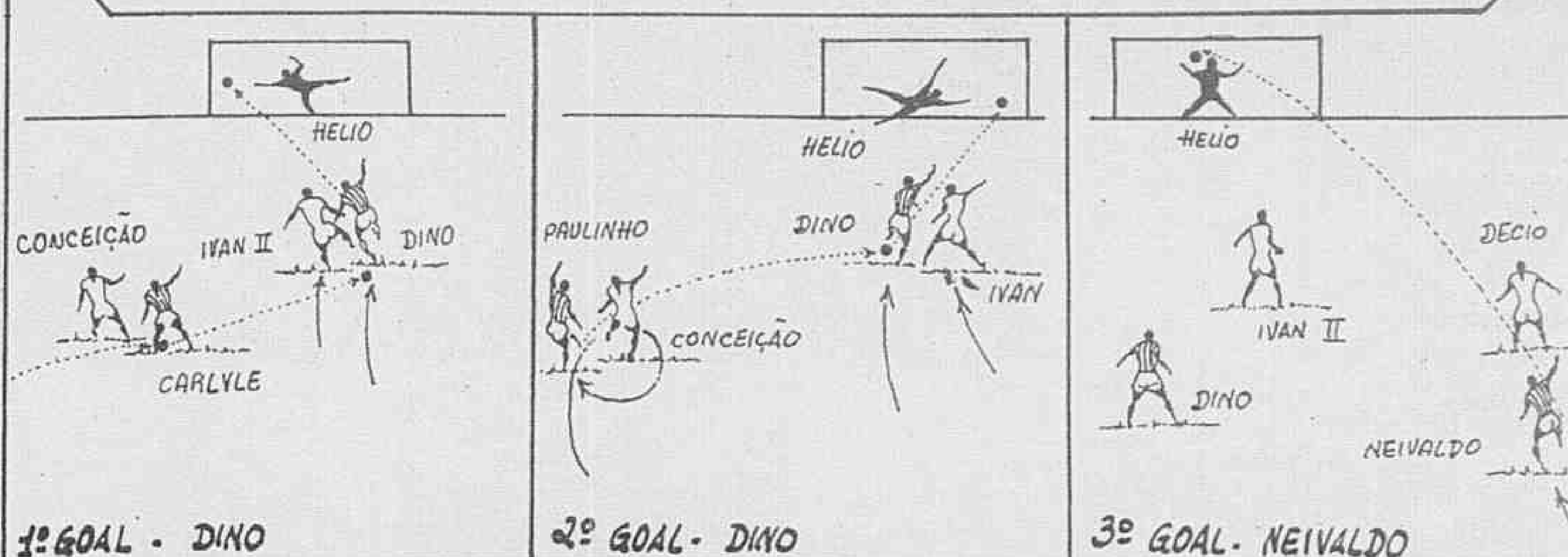
ANIBAL OSVALDO JORGE GUILHERME MILTINHO

2º GOAL - PORTUGUESA - GUILHERME



3º GOAL - PORTUGUESA - IVAN

BOTAFOGO 3x0 S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

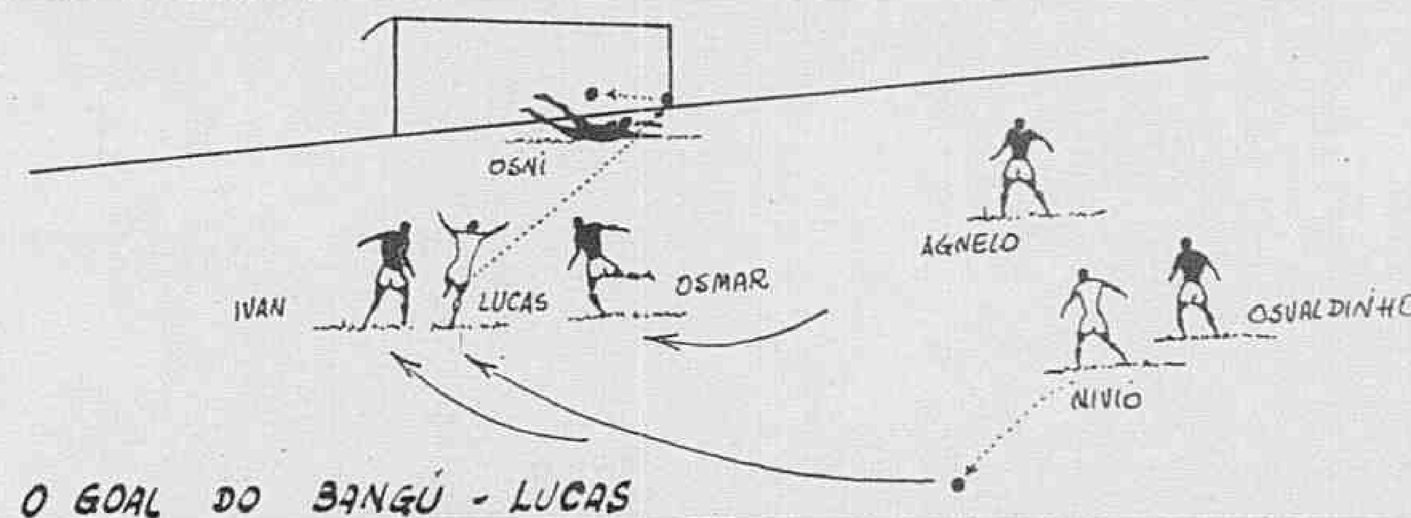


1º GOAL - DINO

2º GOAL - DINO

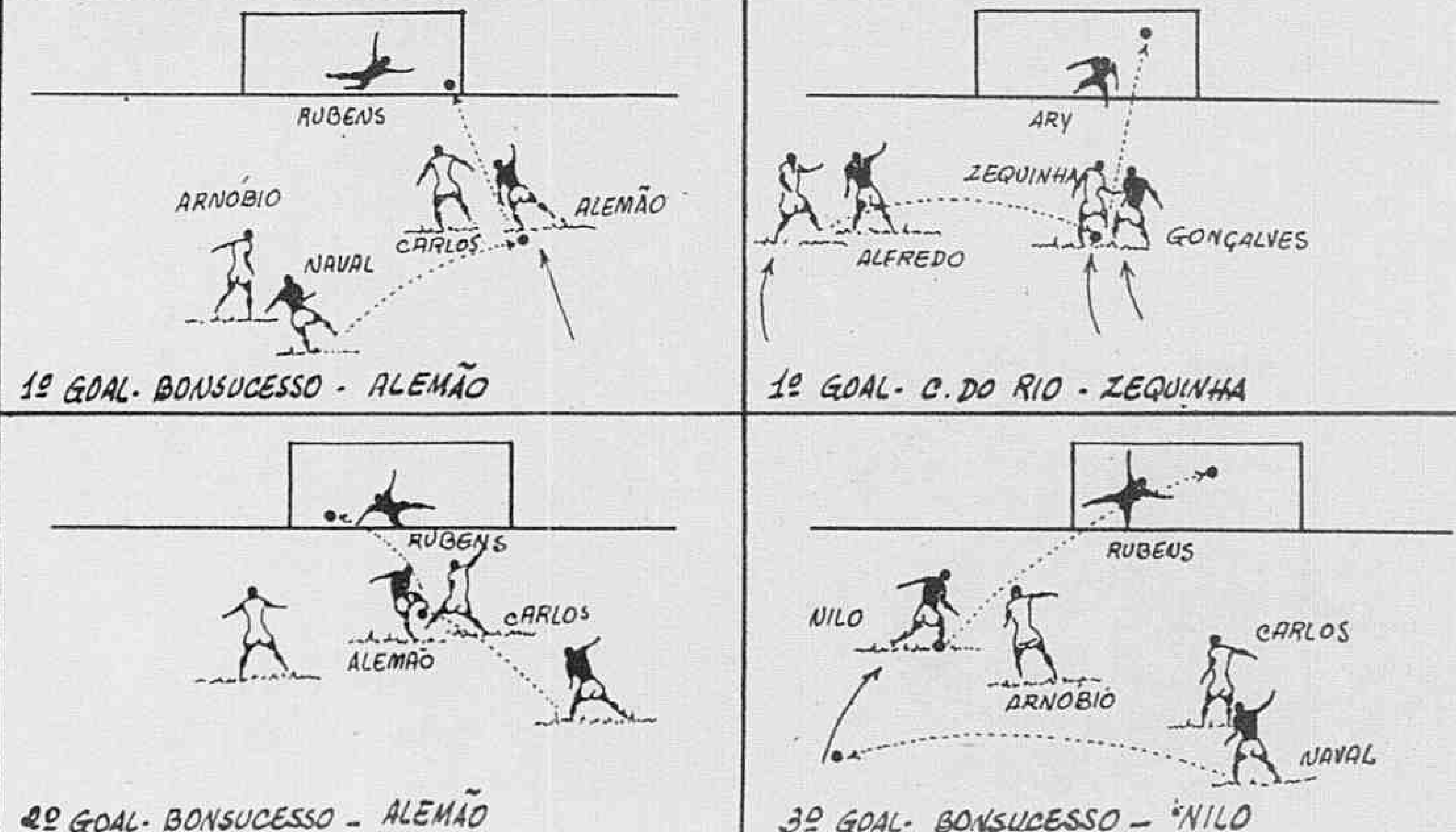
3º GOAL - NEIVALDO

BANGU 1x0 AMERICA (OBSERVADOR: MARIO LOPES FIGUEIREDO



O GOAL DO BANGÚ - LUCAS

BONSUCESSO 3x1 CANTO DO RIO (OBSERVADOR: DAVID RUAS



1º GOAL - BONSUCESSO - ALEMÃO

1º GOAL - C. DO RIO - ZEQUINHA

2º GOAL - BONSUCESSO - ALEMÃO

3º GOAL - BONSUCESSO - NILO



14 REPORTAGENS

assinadas por :

★ LUIZ MENDES
★ LEUNAM LEITE
★ LÉO BATISTA
★ MAURO PINHEIRO
★ CARLOS SAMPAIO
★ SÉRGIO LOPES
★ NAGIB NASSIF
★ VALDO MOREIRA
★ ARGEU AFFONSO

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS de :

★ JOSÉ SANTOS
★ ALBERTO FERREIRA
★ VITO MONIZ

GRÁFICOS DE "GOALS" desenhados por WILLIAM GUIMARÃES — observadores :

★ JOSÉ LUIZ
★ MÁRIO LOPES
★ CARLOS GONÇALVES
★ DAVID RUAS

DESENHO de :

★ ALBERTO LIMA

CARICATURAS de :

★ RAFAEL WASSERMAN



Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Ria Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: .. 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM S. PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 59 — Tel: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3º and. Tel. 35-0351.



CAPA: Evaristo, o futuroso meia rubro-negro, sôbre o qual apresentamos curiosa reportagem na página 4. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Garrincha, o extrema-revelação de 53, que conta o maior "goal" de sua vida na página 9. (Foto de Alberto Ferreira).



A ESFINGE do MARACANÃZINHO

As arquibancadas lotadas do ginásio não chegam a casa dos 15.000

O grande assunto do momento esportivo, o ginásio do Maracanã, que juntamente com o estádio de futebol e o de remo, está transformando o Rio na capital mundial do esporte, entrou na berlinda, isto porque todo mundo ficou intrigado com a história de que a nova praça de desportos completamente abarrotada no setor de arquibancadas não rendia em cruzeiros a lotação anunciada.

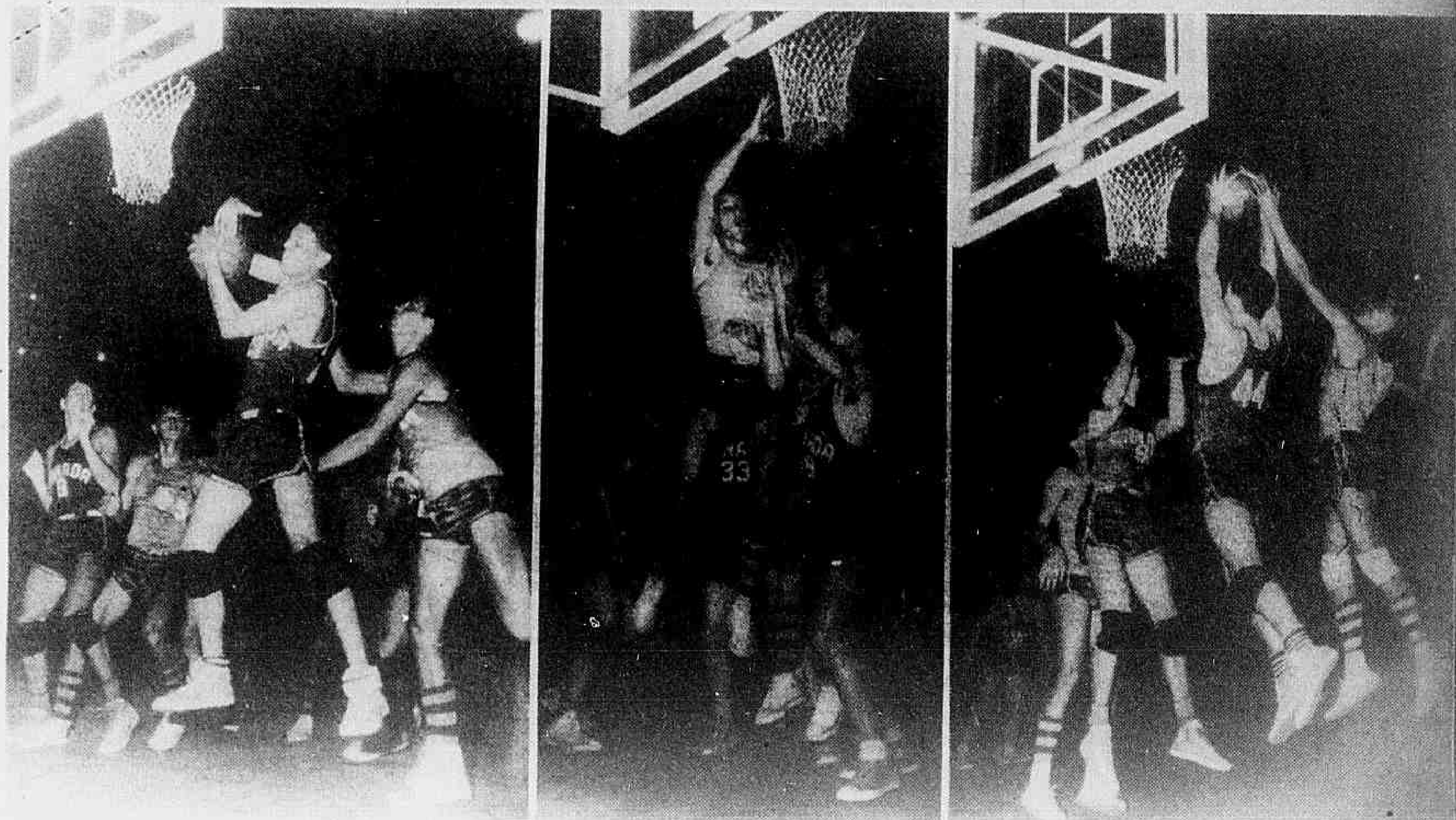
Não foi só a torcida que ficou com a pulga atrás da orelha, os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol que tinham calculado a receita do campeonato mundial à base dos dados anunciados, perceberam que as arrecadações não correspondiam às previsões apesar das lotações esgotadas no espaço das arquibancadas, que no entanto não superavam a casa dos 13.000 lugares, desmentindo numèricamente as trinta mil localidades com certo confôrto que figuravam no projeto e que poderiam se transformar em quarenta mil com o público em pé.

A grita foi grande. Parecia que um autêntico "conto de vigário" tinha sido passado na Prefeitura. A A.D.E.M. através os seus dirigentes e engenheiros veio a público para explicar que as obras do ginásio ainda não tinham sido terminadas, que ainda faltavam os lances das gerais, e as rampas que fariam o público entrar de cima para baixo, percebendo dêste modo os assistentes os claros que porventura existirem nas arquibancadas. Então o ginásio terá a capacidade anunciada nos projetos.

O certo é que agora o ginásio não comporta mais do que 20 mil pessoas, entre arquibancadas e cadeiras. Ùnicamente porque, deixamos tudo para o instante da inauguração. Até quando?

LEVY KLEIMAN

No dia de maior arrecadação do Maracanãzinho. Três flagrantes da vitória dos brasileiros sôbre os canadenses. À esquerda: O canadense Burkett foge à marcação de Amauri, assistido por Ridd (9) e Vlamir (5); ao centro: Mair e Vlamir disputam acirradamente uma jogada com o canadense Parobec, perto da cêsta dos nossos adversários; à direita: Algodão procura alcançar um rebote, saltando com os canadenses Gresham (44) e Ridd (9)



O CRAQUE OLÍMPICO
QUER SER BI-CAMPEÃO!

Reportagem de LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

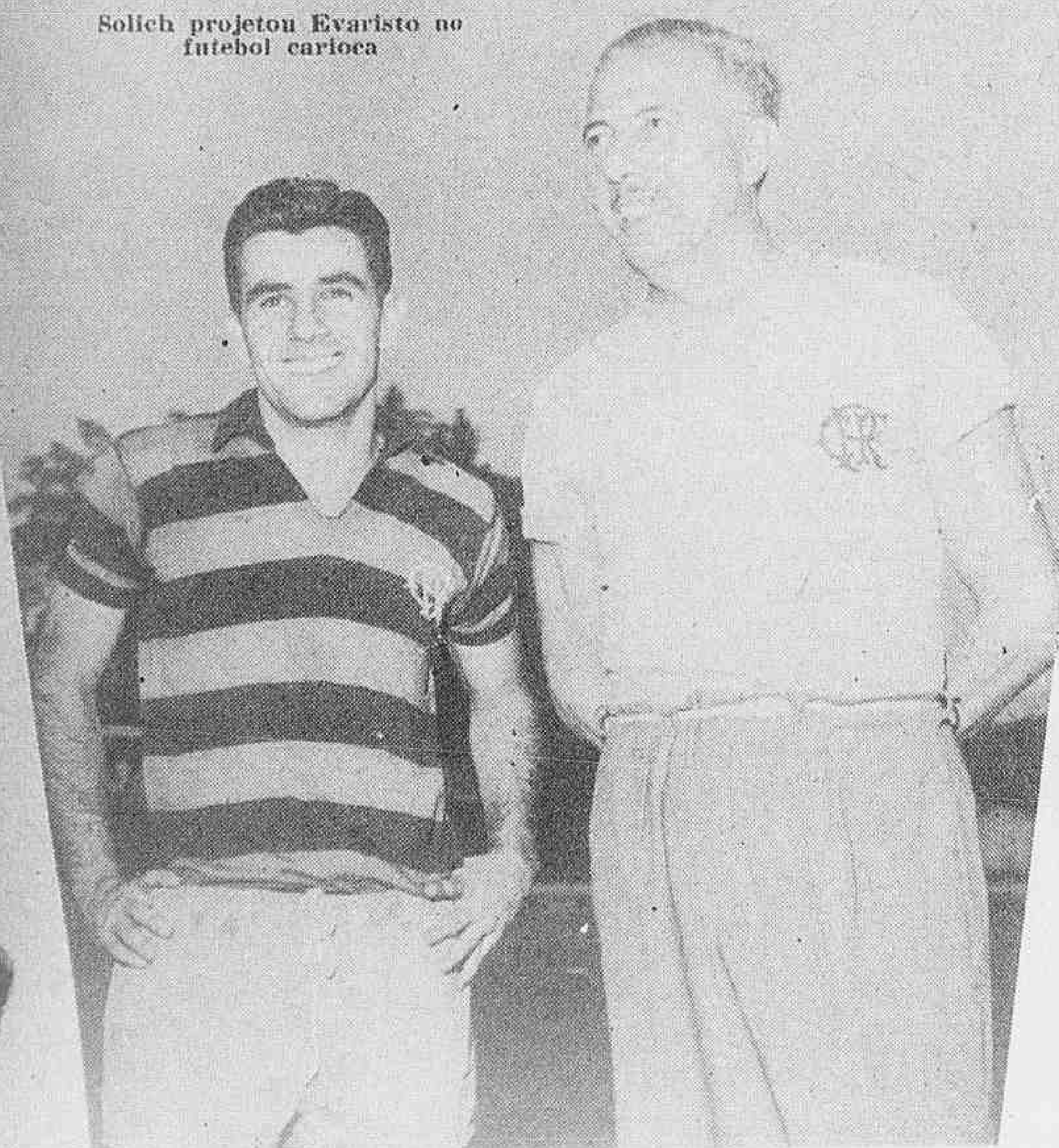


Evaristo controla o couro, e passa de calcanhar num ensaio do Flamengo

Quando Evaristo surgiu na equipe de profissionais do Flamengo, foi como verdadeiro tufão, "abafando a banca", logo de saída. Isto ocorreu durante a realização do torneio Rio-São Paulo de 53, num encontro entre Flamengo e Santos. Os santistas venciam por 2x1, e a peleja se aproximava do fim. Então, apesar de tudo indicar o contrário, Fleitas Solich resolveu lançar o jovem Evaristo, sem temer a "fogueira" que ameaçava o estreante. E o craque correspondeu inteiramente, conseguindo em sòmente 8 minutos alcançar o empate e depois a vitória, marcando um dos tentos e colaborando no outro. Uma estréia dessas, sem dúvida, não está ao alcance de qualquer jogador, a não ser que o mesmo reúna virtudes de autêntico "astro". Mas o atacante rubro-negro após realizar esta sensacional façanha, que foi seguida de outra no clássico Flamengo x Vasco em que também teve atuação espetacular, foi caindo de produção aos poucos e acabou vendo-se rebaixado ao quadro de aspirantes, já que havia no plantel da Gávea alguns outros "cobras" na posição de ponta-de-lança, tais como Benitez e Índio. Mesmo assim, o craque prosseguiu na luta pelo pôsto de titular e, adquirindo maior experiência durante a temporada de 53, pôde aparecer no presente campeonato ostentando magnífica forma, disposto a obter novamente a efetivação. As suas atuações nas primeiras rodadas foram sempre excelentes, principalmente quando atuou como ponta-de-lança, estabelecendo um notável duelo com Benitez, pela conquista da meia-esquerda no rôlo compressor. No momento, por ironia da sorte, ambos se encontram contundidos, e a efetividade foi alcançada pelo jovem Dida que, a despeito das boas qualidades que possui, não poderá superar a experiência que os seus dois rivais adquiriram através do tempo. Assim, tão logo retornem Evaristo e Benitez, a disputa será reencetada e então, para gáudio dos torcedores do "mais querido", a cada compromisso da equipe, aquêle que estiver na refrega haverá de empregar o máximo dos seus esforços pela obtenção definitiva do pôsto.



O craque olímpico entre os extremas Joel e Zagalo



Solich projetou Evaristo no futebol carioca

DADOS GERAIS SÔBRE A CARREIRA DO CRAQUE

Evaristo de Macedo é carioca, tendo nascido a 22 de junho de 1933. Conta, portanto, 21 anos. Iniciou-se no esquadrão juvenil do Madureira, aos 17 anos.

(Continua na pág. 18)



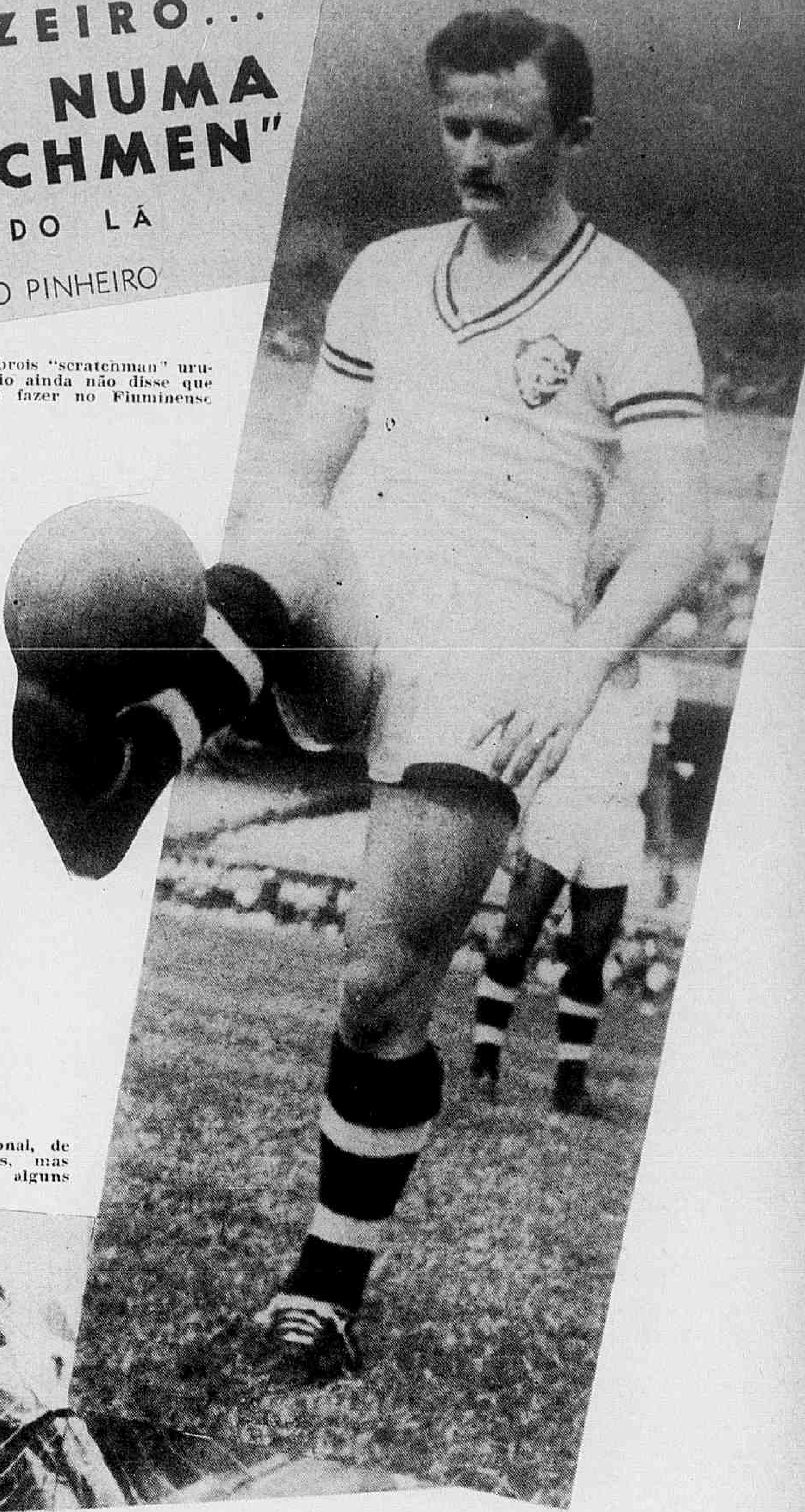
Evaristo aspira ser advogado, depois que pendurar as chuteiras

PÊSO CONTRA CRUZEIRO...

DECEPÇÃO DUPLA NUMA TROCA de "SCRATCHMEN"

AMBROIS AQUI E VELUDO LÁ

Reportagem de MAURO PINHEIRO



Ambrois "scratchman" uruguaio ainda não disse que veio fazer no Fluminense

A troca Veludo por Ambrois foi motivo de muito noticiário. Primeiro o Nacional de Montevidéu desejou comprar o passe do arqueiro. Sua atuação na última "Copa Montevidéu" ficara marcada para sempre. Como a de um dos melhores arqueiros que já pisaram em canchas do Uruguai. O Fluminense então o que fêz? .. Pediu dois milhões e meio em cruzeiros, pela sua transferência. Nada feito. Veio Bertola ao Rio e solucionou a questão. Empréstimo daqui e empréstimo de lá. O Fluminense ganhou Ambrois por seis meses e o Nacional Veludo por igual espaço de tempo.

Veio a estréia. Primeiro Veludo. Abafou a banca, "fechando o goal" do Nacional. Ambrois demorou, porque haveria que perder pêso. O Fluminense perdeu a maior oportunidade de ganhar dinheiro e analisar melhor Ambrois. Foi quando se passou um sete de Setembro vazio. (O profissionalismo na nossa terra, continua a ser assim...) A estréia, teve um cunho de todo lançamento imperfeito. Não estava na melhor forma física Ambrois. O adversário era o América e a temperatura de estafar. E assim se conta a primeira parte da novela Ambrois-Veludo. O arqueiro "colored" sensação em Montevidéu e o famoso integrante da '"celeste olímpica" servindo para risos no Maracanã, quando já não tinha fôrças nos pés ao término do combate.

De daí até hoje, Veludo continuou jogando e Ambrois perdendo pêso. Já se passou muito mais tempo que um mês e Ambrois ainda não perdeu pêso. Contado até chega para causar graça. O fato é que Ambrois treina, marca "goals", mas a balança não consegue descer seu pêso. Muito pior que Ambrois, com pêso e tudo, anda o ponteiro Telê. Mas isso não vem ao caso. Surge o segundo capítulo. Veludo principia a deixar passar bolas fáceis e a situação do Nacional no campeonato uruguaio não é boa. Resultado: o estrilo aparece. Lamentam os orientais. Lamentam a ausência de Ambrois, ainda mais que a compra de Veludo. E chegam então à conclusão: Ambrois não se compara com Veludo. Mas há também aquêles que dentro do Fluminense julgam Veludo superior a Castilho. O arqueiro titular atravessou uma fase má. Contra o América e contra o Olaria. Até mesmo frente ao Botafogo. Lamentam-se então. Puxa, Ambrois nem joga e Veludo defende, enquanto isto, o Nacional.

O pior de tudo seria a conclusão dos dois capítulos da história. No Rio de Janeiro, a cada dia que passa mais se distancia o Fluminense do título, com atuações fracas e claudicantes. Em Montevidéu, da mesma maneira o Nacional não consegue manter o ritmo de ação do seu grande adversário, o Peñarol. E depois, as maiores agremiações do futebol da terra de Obdullio estão de relações rompidas. Cresce o arroubo de indignação dos "nacionalofilos" e nesta capital formam-se os blocos isolados para combater aqueles que iniciaram e resolveram a troca de Veludo por Ambrois. O futebol é mesmo assim. Tem de tudo e por tudo e apresenta suas maiores variações.

Caro leitor, experimente chegar perto de um torcedor do Fluminense e explicar que o tricolor pode esperar mais de Ambrois que o Nacional de Veludo e espere pela resposta...



Veludo no arco do Nacional, de Montevidéu, fêz misérias, mas também foi culpado de alguns "goals"





Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

Arremate de Zèquinha, de dentro da área, que Ari consegue espalmar a escanteio

O BONSUCESSO VENCEU EM NITERÓI

Escreveu: WALDO MOREIRA — Fotos de VITO MONIZ

Sob um tempo ameaçador e sob as vistas de uma assistência simplesmente diminuta preliaram em Niterói, Canto do Rio x Bonsucesso. O cotejo nada oferecia de interessante, talvez porque os litigantes estavam ocupando as derradeiras posições na tabela de classificação. Isto explica os poucos aficionados do "association" que se dirigiram a Caio Martins. De acôrdo com as suas possibilidades técnicas as duas agremiações procuraram fazer algo que impressionasse o público. Mas infelizmente êste algo não correspondeu à expectativa. Se não fôsse o ardor, o espirito de luta, a vontade de vencer dos dois contendores teríamos pouca coisa a dizer dêste cotejo, contudo pôde apreciar um futebol, não de características técnicas elevadas, mas simplesmente de sentido prático. Na primeira fase o Bonsucesso e o Canto do Rio se equilibraram nas ações, com uma ligeira superioridade técnica e territorial por parte do "team" de Teixeira de Castro. O jôgo nos pareceu mais interessante no primeiro período, devido à vontade com que os competidores se locomoviam na cancha. No segundo período já cansados e desanimados, pouco produziram, o Bonsucesso satisfeito com o placar que lhe era favorável, e o Canto do Rio já sem esperanças para conseguir uma vitória. Os gols do primeiro tempo, todos foram consequentes de confusões na pequena área. Alemão abriu

(Continua na pág. 18)



O quadro do Bonsucesso, que conseguiu fugir à lanterna. Da esquerda para a direita, em pé: Jofe, Paulo, Alfredo, Ari, Moreira e Gonçalo. Agachados: Nilo, Soca, Alemão, Naval e Benedito

A equipe cantorriense, que ficou relegada ao último pôsto. Em pé: Cosme, Rubens, Roberto, Arnóbio, Julinho e Dico. Agachados: Robertinho, Osmar, Zèquinha, Moreno e Bené



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1		2x0	1x1	1x1
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0		0x2
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1		2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2		0x4	0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0		4x3		0x0		4x0	4x1	2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0			4x2	2x0	0x0	3x4
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1				4x2	3x2	1x1	0x4
OLARIA		0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4		1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1		0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
VASCO	1x1		2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	

FALHOU a MARCAÇÃO do AMÉRICA: O BANGU APROVEITOU A BRECHA e VENCEU!

escreveu: LÉO BATISTA

O público parece que estava adivinhando a qualidade do espetáculo futebolístico que América e Bangu iriam oferecer e só mesmo os mais apaixonados é que se locomoveram até ao gigante do "Derby". Efetivamente estavam com a razão aquêles que anteviam um cotejo fraco. O prélio foi dos mais monótonos e inexpressivos, e o próprio placar estêve "dormindo" durante grande parte dos 90 minutos, pois que sòmente na metade do segundo tempo Lucas conseguiu marcar o tento único, que deu a vitória ao Bangu.

Não pretendemos dizer que o Bangu não tenha merecido a vitória, mas achamos que zero a zero teria sido um resultado mais condizente com o andamento da luta, já que o triunfo alvi-rubro foi fruto mais de uma das muitas falhas do adversário do que pròpriamente de iniciativa sua.

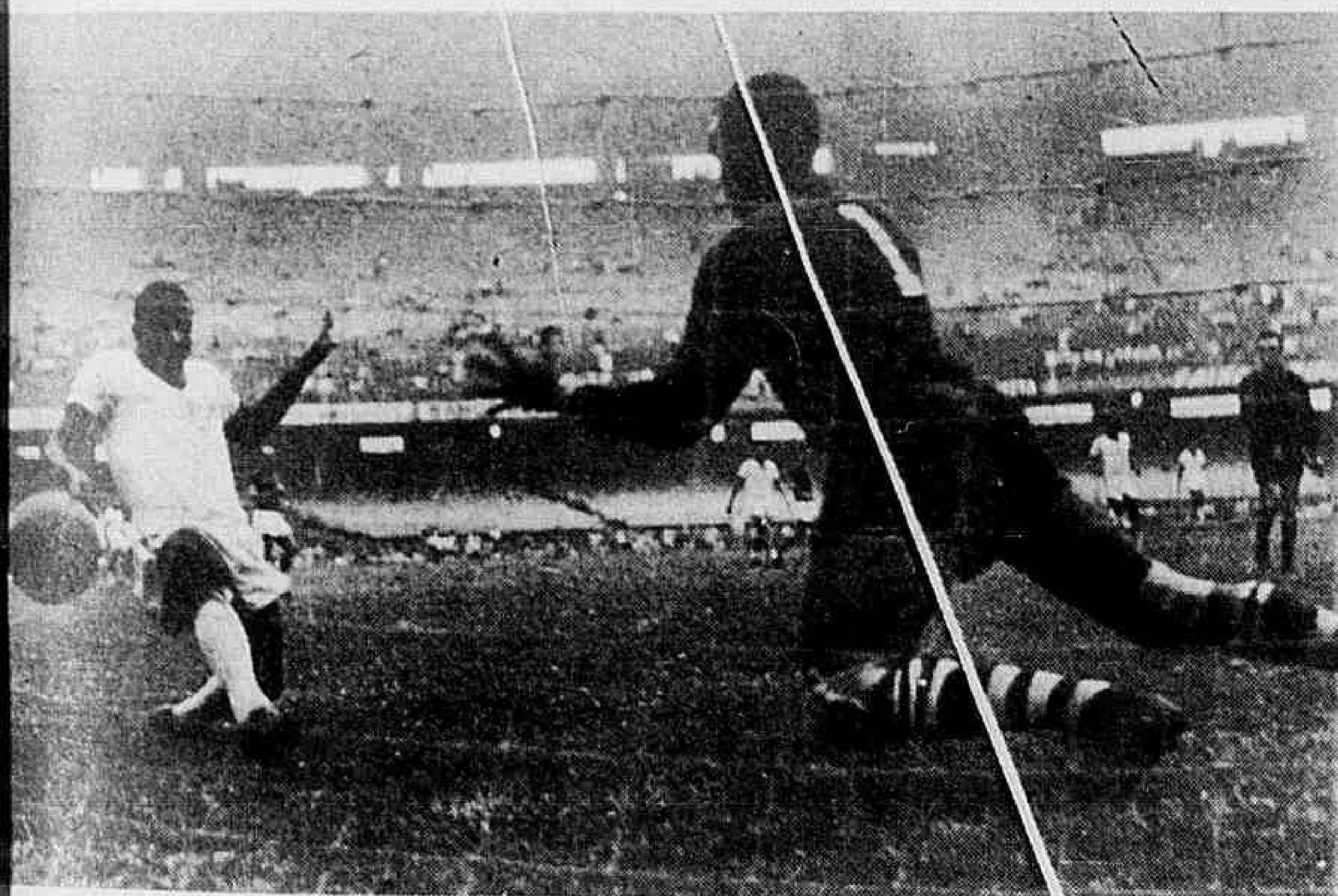
No que se refere aos ataques, os dois foram fracos, principalmente pela falta de entendimento e de pontaria. Quanto às defesas, a do América foi a pior. A do Bangu não foi boa, mas foi a menos ruim... A defesa rubri jogou "aberta" e confusa durante todo o prélio e por isso não raras vêzes Osni passou por maus instantes. No primeiro tempo, o atacante Lucas, do Bangu, embora com o número 8 às costas, jogou sempre pela ponta esquerda, já que pelo sistema tático de sua equipe, o número 11, Nívio, manobra atrasado, fazendo os lançamentos. Em sua deslocação, Lucas levou o central Osmar e quase sempre estêve aberto um corredor na defesa rubra, falha que aliás não foi aproveitada pelo Bangu. No segundo tempo, naturalmente com as instruções de Martim Francisco durante o descanso para a troca

(Continua na pág. 18)



Osni salta para pegar o balão, enquanto Agnelo, Osvaldinho, Décio, Osmar e Rubens observam a pegada

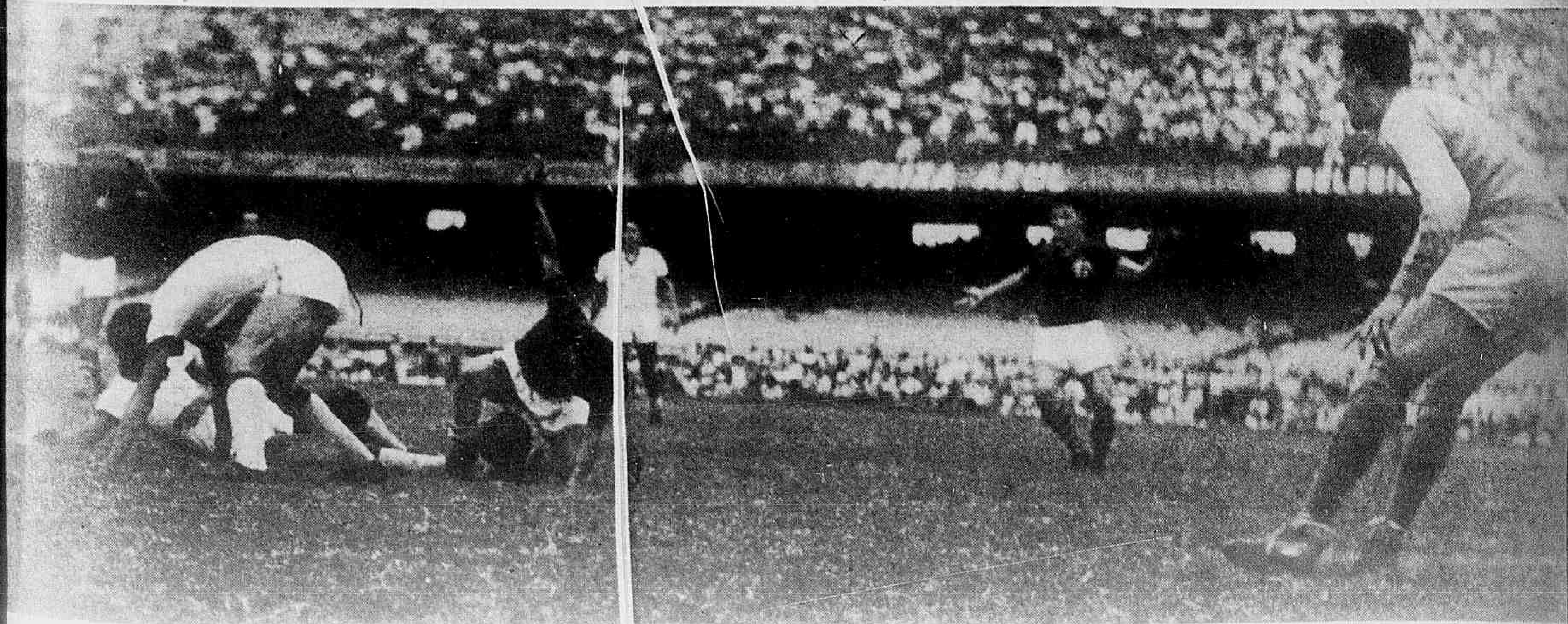
Por incrível que pareça, Miguel "furou" espetacularmente diante de Osni, quando bastava um simples toque na bola para enivá-la às rêdes



Confusão na área bangüense: Tórbis e Zozimo perdem o equilíbrio, e João Carlos procura erguer-se com a bola nos pés. Simões, Gavilán, Alarcón e Fernando aguardam o desfecho do lance



O tento que deu a vitória ao Bangu: Osni mergulha e não consegue deter a pelota, ao passo que Agnelo corre em vão para salvar o seu arco



FLUMINENSE, CAMPEÃO de VÔLIBOL

ARGEU AFFONSO



A equipe campeã e os seus dirigentes: em pé, Pirica, diretor, Edgard Hargreaves, diretor geral de esportes, Átila, Mário, Parker, Bergman, Omar, o técnico Paulo Azeredo, e o vice-presidente Nei Cardoso. Agachados, João Crisóstomo, Jorginho, Gilberto, Vantuil, Amarante e Gil

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Jorginho cumprimentado por Helena, capitã do time de vôli feminino



Voltou finalmente, após doze meses de ausência, às Laranjeiras, o título máximo do volibol masculino metropolitano.

Não pairam dúvidas em que o campeonato está em boas mãos. Foi a conseqüência lógica de um trabalho bem orientado técnica e administrativamente, em que dirigentes, atletas e técnico se entrosaram, se completaram, aparando arestas, elevando-se até um índice quase perfeito de eficiência.

Dispondo de cortadores da categoria de Gil, Átila, Bergman, Parker, João Crisóstomo, Hekel, Valter, Omar, o "broto" Mário, e de levantadores da classe de Gilberto, Vantuil, Jorginho, Amarante, Ronaldo, Paulinho, a campanha se tornou fácil.

Dos vinte e dois jogos disputados, nos dois turnos, contra os outros onze clubes filiados, o grêmio tricolor venceu 21 (um por W.O.) e perdeu apenas um, contra o América, no turno.

Nos dois turnos, o Fluminense sobrepujou os contendores em 41 "sets", sendo derrotado sòmente em 6 "sets", como veremos a seguir:

Braz de Pina — 2x0 — 2x0; Sírio e Libanês — 2x0 — 2x0; São Cristóvão — 2x0 — W.O.; Flamengo — 2x1 — 2x0; Tijuca — 2x0 — 2x0; Realengo — 2x0 — 2x1; América — 1x2 — 2x0; Botafogo — 2x0 — 2x0; Vila Isabel — 2x1 — 2x1; Vasco da Gama — 2x0 — 2x0; Bàngu — 2x0 — 2x0.

(Continua na pág. 18)

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia



Átila recebendo a faixa de campeão de Irmgbord, jogadora do quadro feminino

VOLTOU a VENCER O ALVI-NEGRO!

Reportagem de CARLOS SAMPAIO



Após a cobrança de um escanteio, saltam Décio e Hélio, conseguindo o médio afastar de cabeça



Sensacional cabeçada de Carlyle, que bateu o goleiro Hélio, mas chocou-se com a trave. Zé Alves já se encontrava dentro do arco, pronto para qualquer eventualidade



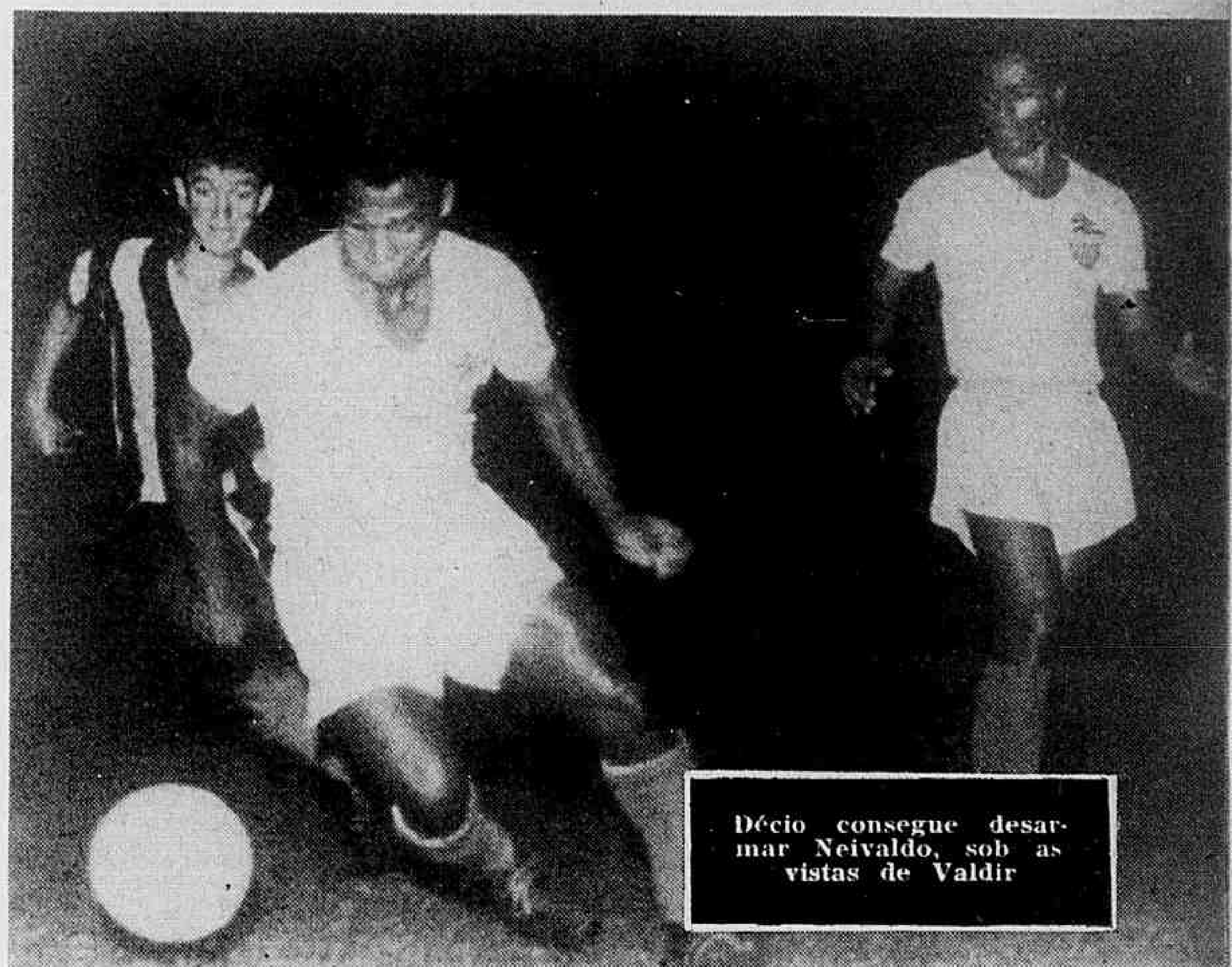
Após seis pelejas consecutivas sem conhecer o prazer de uma vitória, o quadro do Botafogo logrou o seu primeiro triunfo diante do São Cristóvão, no prélio da 10.ª rodada, antecipado para a noite de quinta-feira, no estádio alvi-negro.

A equipe orientada por Gentil Cardoso demonstrou que a sua produção está melhorando gradativamente desde o empate com o América, quando estreou no time o centro-médio Danilo e Ruarinho voltou a formar na linha média.

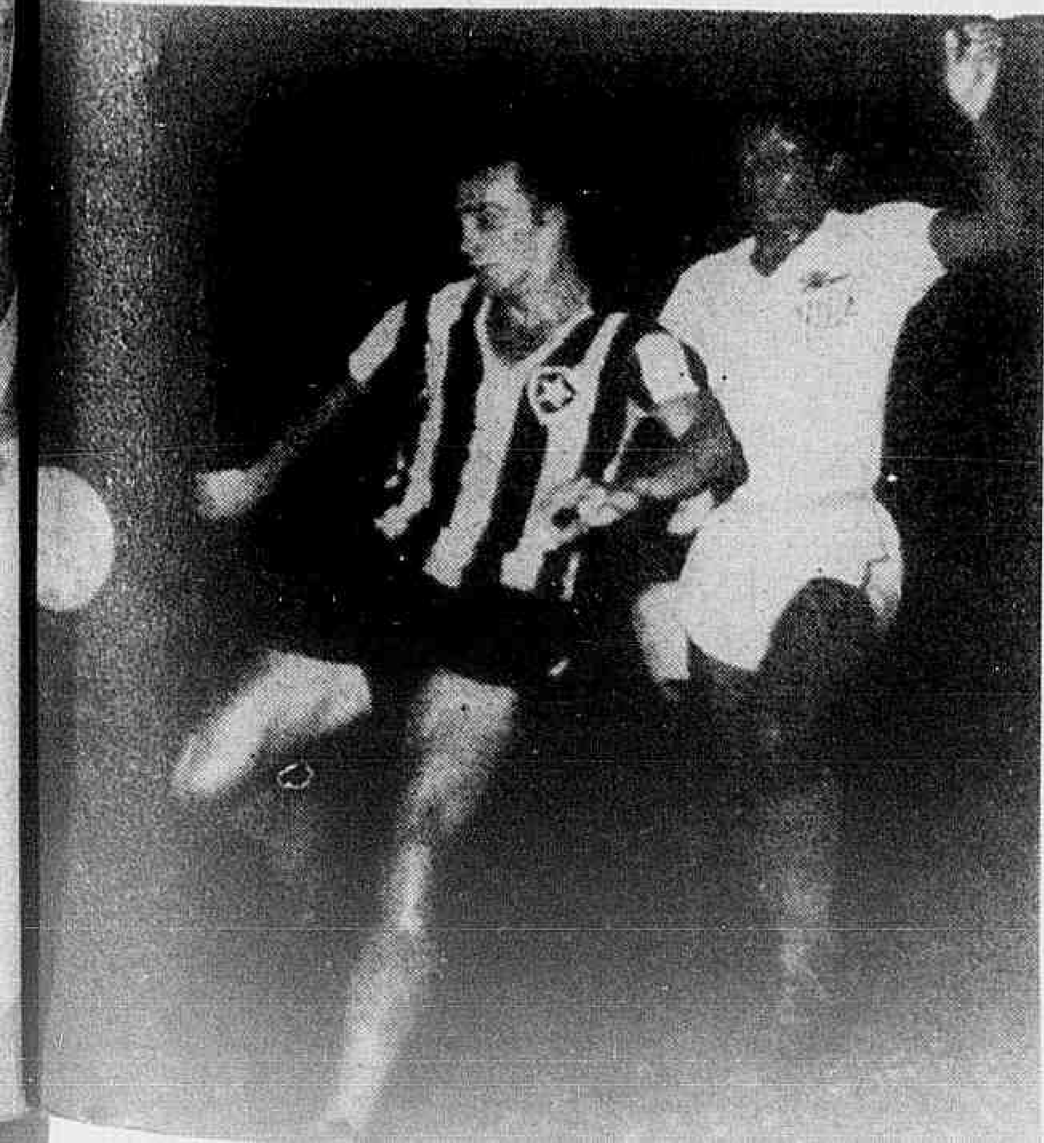
Não teve dificuldades o Botafogo em abater o São Cristóvão, e o marcador mínimo do primeiro tempo, corre por conta dos tiros desperdiçados pela vanguarda alvi-negra. O goleiro Hélio, do São Cristóvão, não estêve seguro, e o ataque do Botafogo percebendo a falha do quíper passou a atirar de mais perto, logrando aumentar o placar para 3x0. Dino foi o artilheiro, com dois tentos, e o novato Neivaldo completou o escore.

Os melhores foram Joselias, Danilo e Dino, no Botafogo. Zé Alves, Nelsinho e Carlinhos, no São Cristóvão.

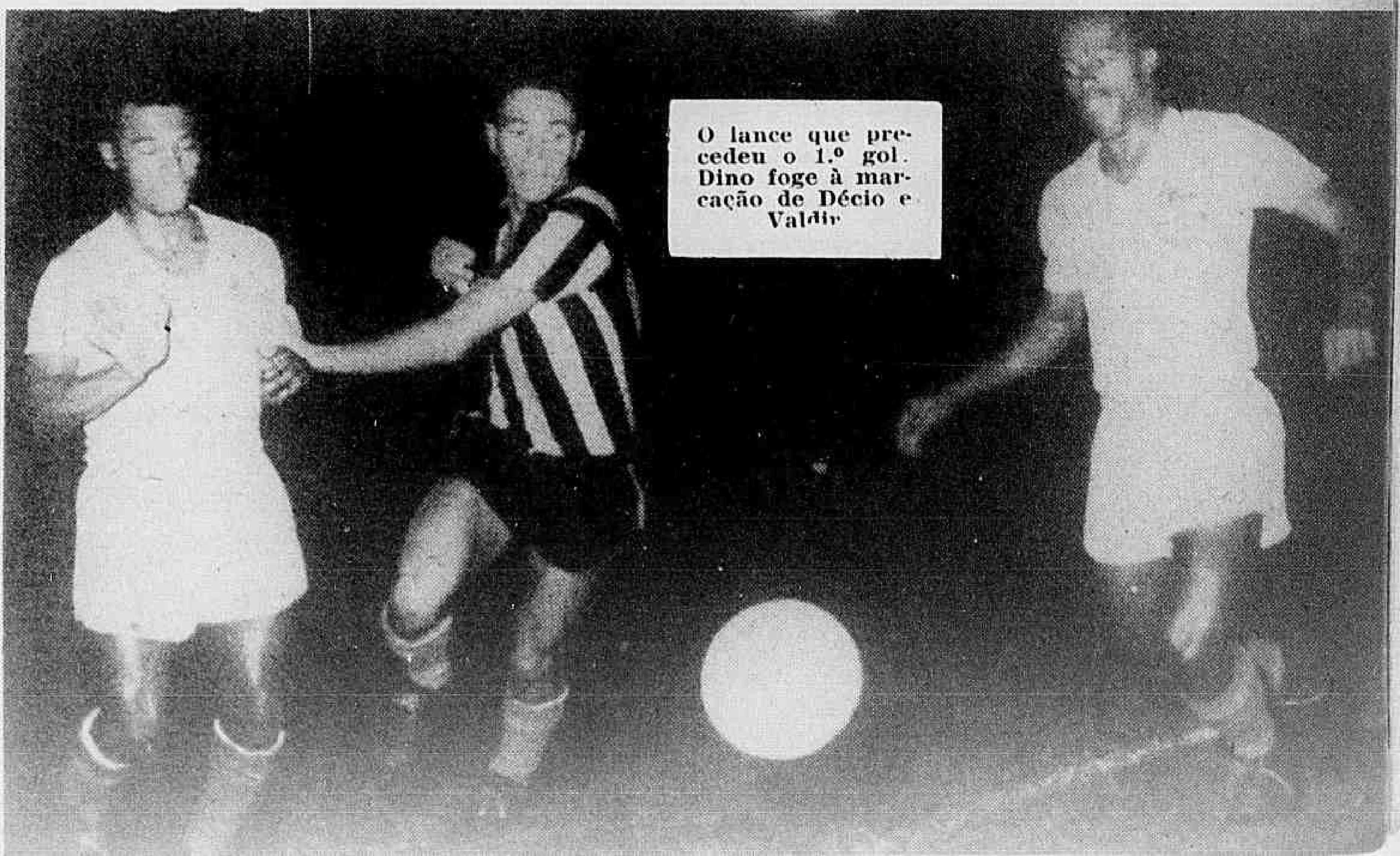
Joseph Gulden teve boa arbitragem.



Décio consegue desarmar Neivaldo, sob as vistas de Valdir



Carlyle disputa o balão com Zé Alves, procurando penetrar na área sancristovense



O lance que precedeu o 1.º gol. Dino foge à marcação de Décio e Valdir







VASCO, CANDIDATO REAL A

Um público verdadeiramente numeroso, numa tarde cinzenta de mormaço, compareceu ao Maracanã, ao realizar-se o tradicional clássico Vasco x Fluminense. A situação do Vasco na tabela do campeonato, onde desfruta a vice-liderança, somada à necessidade de vitória do Fluminense, que perdendo, ficaria muito distanciado do líder, emprestou ao embate entre cruzmaltinos e tricolores uma sensação maior. E os que foram ao Estádio, positivamente não perderam seu tempo, desde que a peleja contou com muitos lances emocionantes e teve ainda a enfeitá-la um punhado de gols. O encontro, no seu início, mostrou o Fluminense mais fluente nas manobras de conjunto, enquanto o Vasco parecia buscar um rumo certo. Até os 30 m, embora aos 6 minutos o Vasco abrisse o marcador para o Fluminense empatar aos 16, foi mais equipe o onze tricolor. Daí para a frente, porém, o Vasco acertou os seus relógios, calibrou bem os ponteiros e teve, de um modo geral, as rédeas do jôgo nas mãos. Vez por outra, a valentia do Fluminense ainda assustava o forte conjunto de Flávio Costa, mas o panorama do prélio era nitidamente favorável ao campeão de 52. O Vasco, ficando com Beline contundido na altura dos 20 minutos, nem assim diminuiu sua produção, pois Mirim, jogando atrás, corrigia tôdas as jogadas menos felizes do voluntarioso zagueiro central do quadro da Cruz de Malta. E o Fluminense, por volta dos 32 minutos, perdeu a eficiência de Didi, que também se contundiu e não conseguiu mais render o que pode.

Na etapa final, tentando corrigir essa imprevista ineficácia da linha dianteira, Zezé Moreira deslocou Didi para a esquerda e fêz Escurinho desviar-se para o centro, como ponta de lança. Essa mudança desesperada teve seus efeitos, pois o Fluminense teve em Escurinho um perigoso homem de área, dando-nos a impressão de que poderia ser mesmo muito mais útil à equipe como ponta de lança, posição em que pode aproveitar a sua impressionante velocidade, já com o gol mais à feição, pela imposição geométrica da linha reta. Mas, apesar disso, nunca o Vasco perdeu a serenidade e nem tampouco baixou seu ritmo de produção. Veja-se que o Vasco nunca estêve atrás no marcador e em certos momentos conseguiu mesmo manter dois tentos de vantagem sôbre o tricolor. O quinteto ofensivo vascaíno, aliás, cumpriu uma atuação de gala. Armava-se a linha do Vasco nas pontas, mas Alvinho e Sabará não se limitaram apenas a construir o jôgo nas zonas mortas do campo. Para armar serviram-se sempre da liberdade que lhes era propiciada pelos tricolores, mas depois de organizar os ataques, colocavam-se em condições de golear, avançando para a área

com ou sem a bo
marcados pelos p
do jôgo, Alvinho
de Alvinho — o
avançada. Numa
duas qualidades —
baratar a defesa
tamento a atuaçã
manente em que
tura do Vasco, as
para ilustrar a no
iniciada e continu
lidade pessoal de A
tampouco diremos
nasceu da extrema
receu a oportunid
ras outras jogada
flancos livres do
nessas iniciativas
características hab
Bigode algo violen
pelo "peito" que
cando êste um ta

Em suma, a vi
o espírito de orga
arremate dêsses
Fluminense, como
teiros atinjam o
o ponteiro chutar
chutar mal. O Va
ponteiros, unindo

O excesso de te
defesas tiveram
Pinheiro e Emils
erros na defesa
quando quis busc
uma falta. Isso,
Vasco, a contusão
par de lindas def

1 — Castilho salta para deter o balão, e Vavá escorrega, perdendo a jogada; 2 — Após a cobrança de um escanteio, efetuada por Alvinho, pulam Vítor, Pinga e Vavá sem conseguir alcançar a bola, sob as vistas de Píndaro; 3 — O sensacional tiro de Pinga que bateu no rosto de Castilho. Vemos o guardião tricolor sentindo o efeito da bolada, assistido por Bigode; 4 — Castilho voa sensacionalmente, mas é vencido pelo chute de Alvinho que redundou no 1.º "goal" vascaíno; 5 — O goleiro do Fluminense detém um arremate da ofensiva cruzmaltina, enquanto Pinheiro, Bigode e Vavá mantêm-se na expectativa. 6 — Outro flagrante do tento de abertura do clássico. Castilho aparece batido no terreno, depois de ter sido vencido pelo tiro de Alvinho; 7 — Chute perigoso de Maneca que passou rente ao travessão, quando Castilho e Vavá se encontravam prontos para intervir; 8 — Arremate de Pinga a queima-roupa, que Castilho conseguiu defender enquanto Bigode, Emilson e Pinheiro, ao longe, "torcem" pelo sucesso do arqueiro.









TÍTULO DE 54

LUIZ MENDES

isso resultou que dois dos quatro tentos foram . Mais curioso é que no gol de Sabará, o último nizou a jogada no flanco esquerdo e, no tento eiro do Vasco — Sabará foi quem começou a de inspiração dos dois pontas que uniram as nstrução e conclusão — o Vasco conseguiu des-luminense, cooperando ainda para êsse desbara-decisa do zagueiro Pinheiro e a "tonteira" per-manteve Emilson. Note-se que o tento de aber-ado por Alvinho numa falta, não foi computado tese, porque êle não foi produto de uma jogada nas escaramuças da partida, mas fruto da habi-ho em cobranças de faltas próximas à área. Nem o segundo gol do Vasco, assinalado por Vavá, rque foi ao cobrar um corner que Alvinho ofe-de gol ao comandante do ataque. Houve inúme-ntretanto, iniciadas por Alvinho e Sabará, nos po. Sabará, principalmente, foi mais perigoso isso que Emilson não o combateu dentro das is de Edson e não se intimidou diante de um um tanto tempestuoso nas intervenções. Sabará, egou na luta, venceu o duelo com Bigode, fi-rejudicado pela falta de auxílio de Emilson.

do Vasco deveu-se a êsse capítulo principal — ão dos extremas e principalmente a noção de os extremas. A se jogar pelos pontas contra o pre se tenta, necessário se torna que os pon-mo dentro de um jôgo, pois o que é comum é n e construir mal ou construir muito bem e teve a chance de uma tarde estupenda de seus uas qualidades.

nesse jôgo encontra uma explicação: as duas s vulneráveis. No Fluminense, como dissemos, ram os que pecaram. Pinheiro, aliás, cometeu se tornou um jogador notado pela eficiência gol na frente, o que conseguiu, na cobrança de n, não o penitencia de certos erros graves. No Beline tirou dêle parte de seu valor e Barbosa, a claudicou no primeiro e terceiro tentos trico-

(Continua na pág. 18)







OS OITO FINALISTAS do MUNDIAL

ARGEU AFFONSO

O quádro titular do Brasil que venceu nas eliminatórias: Vlamir, Algodão, Amauri, Mair e Angelim


O quadro norte-americano, que se classificou com as vitórias sôbre o Canadá e Peru,

Os jogos das rodadas da fase de classificação para o turno final do II Campeonato Mundial de Basquetebol, em sua maioria, não chegaram a mexer com os nervos do público.

A rodada inaugural nos ofereceu as vitórias dos selecionados das Filipinas e Estados Unidos frente às esquadras do Paraguai e Canadá, respectivamente, em pelejas despidas de calor, de entusiasmo.

A noitada seguinte marcou a estréia do "five" do Brasil, "debut" êste marcado através espetacular triunfo sôbre a equipe filipina pela contagem de 99 x 63. Nos jogos complementares, o Uruguai derrotou a Iugoslávia (segundo a mesa, já que todos são acordes em frisar que houve êrro, para mais uma cêsta, em favor dos orientais), por 55 x 52, na prorrogação, visto haver terminado o tempo regulamentar empatado de 51 pontos para cada selecionado; Israel baqueou diante de ùma China em noite estupenda, por 49 x 45; e os Estados Unidos, por 73 a 49, venceram o Peru.

Na terceira rodada, registramos mais uma vitória dos brasileiros, agora no encontro com os paraguaios, adversários que foram perigosos, refletida no placar de 61 x 52, exiguo se atentarmos para o excesso de otimismo com que a torcida encarava tal compromisso. Ainda na rodada de número três, após luta titânica, conseguiu o Chile derrotar o quinteto representativo da China Nacionalista. O resultado final de 68 x 66, pró andinos, bem faz supor o que foi a batalha travada na quadra. A Iuguslávia, mais uma vez, sofreu o amargor da derrota: 67 a 60, frente à França, equipe homogênea e que deixou patente, nesta sua apresentação inicial, que será uma pedra no caminho daqueles que almejam a conquista dêste segundo certame mundial.

A quarta rodada, a última da fase de classificação, apresentou os seguintes resultados: o Uruguai sobrepujou a França, em peleja despida de emoções, já que ambas as equipes, adrede classificadas para o turno final, foram à quadra integradas de seus suplentes, por 58 x 46. O Canadá abateu a seleção do Peru por 68 x 58, em prélio fraco, sem maiores atrativos. Finalmente, o encontro de sensação da noitada foi o realizado por Israel e Chile. Após marchas e contra-marchas do placar, Chile na frente, Israel na frente, os israelitas se firmaram no comando das ações e alcançaram belo triunfo por 55 x 48, matando as últimas esperanças dos andinos, desclassificados pela cêsta "average".

Destarte, armaremos o esquema que se segue:

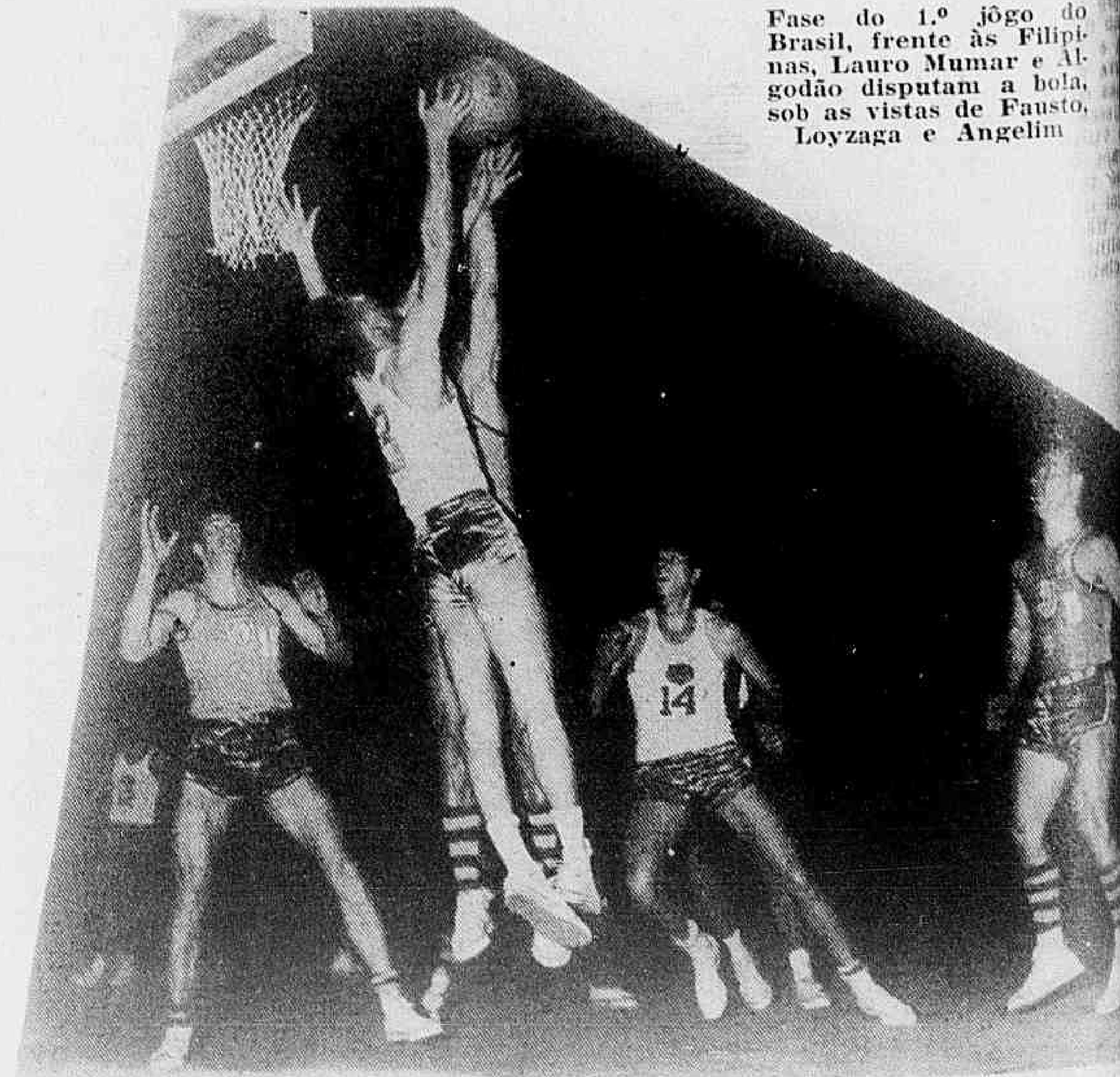
GRUPO A:

Brasil — 2 vitórias, zero derrota;
Filipinas — 1 vitória, 1 derrota;
Paraguai — Zero vitória, 2 derrotas;
Classificados Brasil e Filipinas.
Desclassificado — Paraguai.

GRUPO B:

EE. UU. — 2 vitórias, zero derrota;
Canadá — 1 vitória, 1 derrota
Peru — Zero vitória, 2 derrotas.
Classificados — EE. UU. e Canadá.
Desclassificado — Peru.

(Continua na pág. 18)


Fase do 1.º jôgo do Brasil, frente às Filipinas, Lauro Mumar e Algodão disputam a bola, sob as vistas de Fausto, Loyzaga e Angelim

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

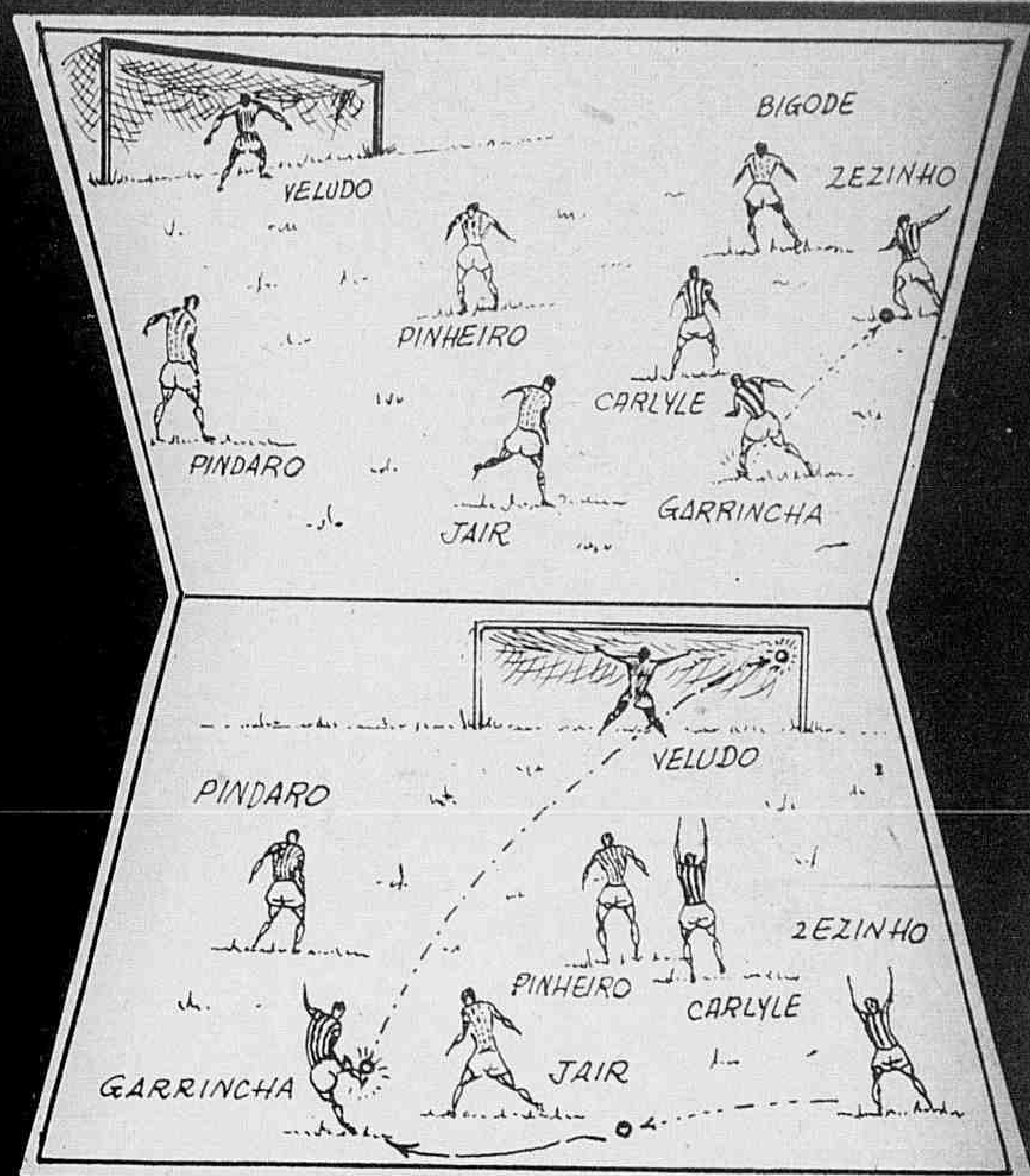
RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

GARRINCHA conta: "O maior "goal" de minha vida"

por
SÉRGIO LOPES





Garrincha, a grande revelação de 1953 conta o maior tento de sua curta carreira, sentado no arco do Botafogo, vendo-se em baixo, o goleiro Gilson. Ao alto, o gráfico do "goal" mais sensacional de Garrincha, no choque do 2.º turno com o Fluminense, após receber um passe rasteiro de Zèzinho e driblar Jair, chutando no alto do arco de Veludo

Um dos grandes ídolos da torcida botafoguense, no presente, é o ponteiro Garrincha. A cada jogada desconcertante e sensacional do jovem atacante os aficionados do clube da estrêla solitária vibram estrondosamente, e a cada tento conquistado pelo mesmo, comemoram o feito ruidosamente. Assim, ao apresentarmos o maior "goal" de Garrincha, segundo a opinião do próprio jogador, estamos revivendo também uma das maiores alegrias sentidas pelos torcedores alvi-negros na última temporada. A grande façanha do jovem atacante foi levada a efeito contra o Fluminense, no jôgo do returno de 53, vencido pelo "glorioso" por 3x1. O marcador acusava ainda 0x0 quando, após a cobrança de um escanteio, Zèzinho serviu a Garrincha deslocado para a esquerda. O ponteiro ràpidamente livrou-se de um adversário e, de fora da área, desferiu um petardo violentíssimo que surpreendeu o goleiro Veludo, indo aninhar-se no fundo das rêdes. A vibração alvi-negra foi intensa, e êste "goal" incentivou o quadro à obtenção de um grande triunfo

ALÔ!... ALÔ... CONSUMIDORES DO "ÓLEO DE CEDRO" – O melhor para os móveis



Comecem a guardar o maior número possível de vidros vazios do "ÓLEO DE CEDRO".

Dentro de algum tempo, será lançado o mais sensacional Concurso: com distribuição de 33 prêmios, em Auditório. Cada vidro dará direito a uma participação. Prêmios de Cr$ 50,00, Cr$ 100,00, Cr$ 200,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00 e Cr$ 5.000,00.

No Concurso não poderá deixar de sair todos os prêmios. Tudo será feito às vistas do participante, de maneira a mais original.

Aguardem o sensacional Concurso do "ÓLEO DE CEDRO", o melhor para os móveis.

Com antecedência serão dadas as bases do Concurso. Entretanto, terá mais possibilidade quem tiver maior número de vidros vazios.

Algum dia a senhora dirá: — Concurso igual a êste nunca se viu!...

"ÓLEO DE CEDRO" – O melhor para os móveis





O arqueiro Jorge encaixa a bola, impedindo um avanço de Gringo

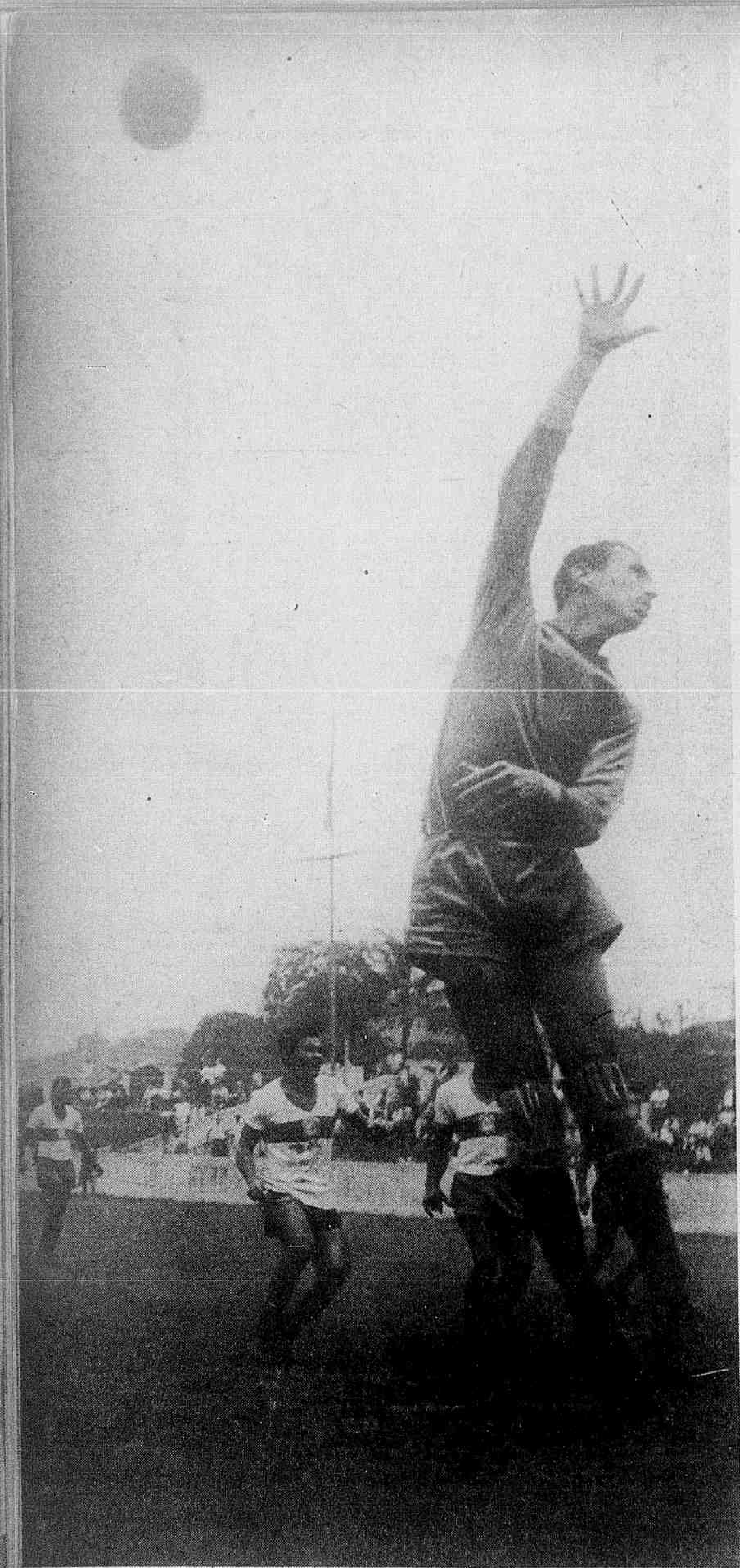
A PORTUGUÊSA VENCEU APROVEITANDO OPORTUNIDADES

escreveu NAGIB NASSIF fotos de ALBERTO FERREIRA

Perante um público reduzidíssimo preliaram na tarde de domingo na cancha de Figueira de Melo as equipes do Olaria e da Portuguêsa, conjuntos que não vêm cumprindo boas performances no campeonato. Venceu o quadro "luso", única e exclusivamente porque soube aproveitar melhor as oportunidades surgidas, embora é interessante salientar, que o meia Washington fêz muita falta na linha de frente bariri. O panorama do primeiro período foi de um equilíbrio patente, como atestou o marcador de um tento para cada bando. A abertura da contagem coube ao Olaria, no momento em que Cicarino atrasou mal a bola para o seu arqueiro, aproveitando-se disso Canário, para colocar a sua equipe em vantagem. Pouco depois a Portuguêsa empatava, através um tento de Baduca, numa manobra de seus companheiros de ataque. Na etapa final voltou a reinar o equilíbrio até os 30 minutos, quando então a equipe rubro-verde se encontrou melhor e passou a atacar com insistência. Numa carga dos "lusos" Miltinho inteligentemente driblou Olavo e entregou para Guilherme, diante do arqueiro Aníbal, o qual de cabeça encobriu o guarda-valas alvi-anil, desempatando o jôgo. Logo depois voltava a Portuguêsa a marcar, por intermédio de Ivan, que colheu potente tiro de fora da área, estabelecendo o placar final de 3 x 1 para a sua equipe. Na Portuguêsa gostamos do trabalho de Válter, Cicarino, Haroldo e Baduca. No Olaria os melhores foram Aníbal, Olavo e Mário. O árbitro foi o sr. Eunápio Queiroz, com um trabalho bom e a renda foi mínima, pois a quantia apurada das 292 pessoas pagantes foi de Cr$ 4.139,80.

Canário procura vencer a vigilância de Jorge, que, em último recurso, abandonara a meta





Jorge estica o braço, tentando alcançar a pelota, mas esta passa pelo goleiro "luso". Mais atrás, aparece Gringo, na expectativa





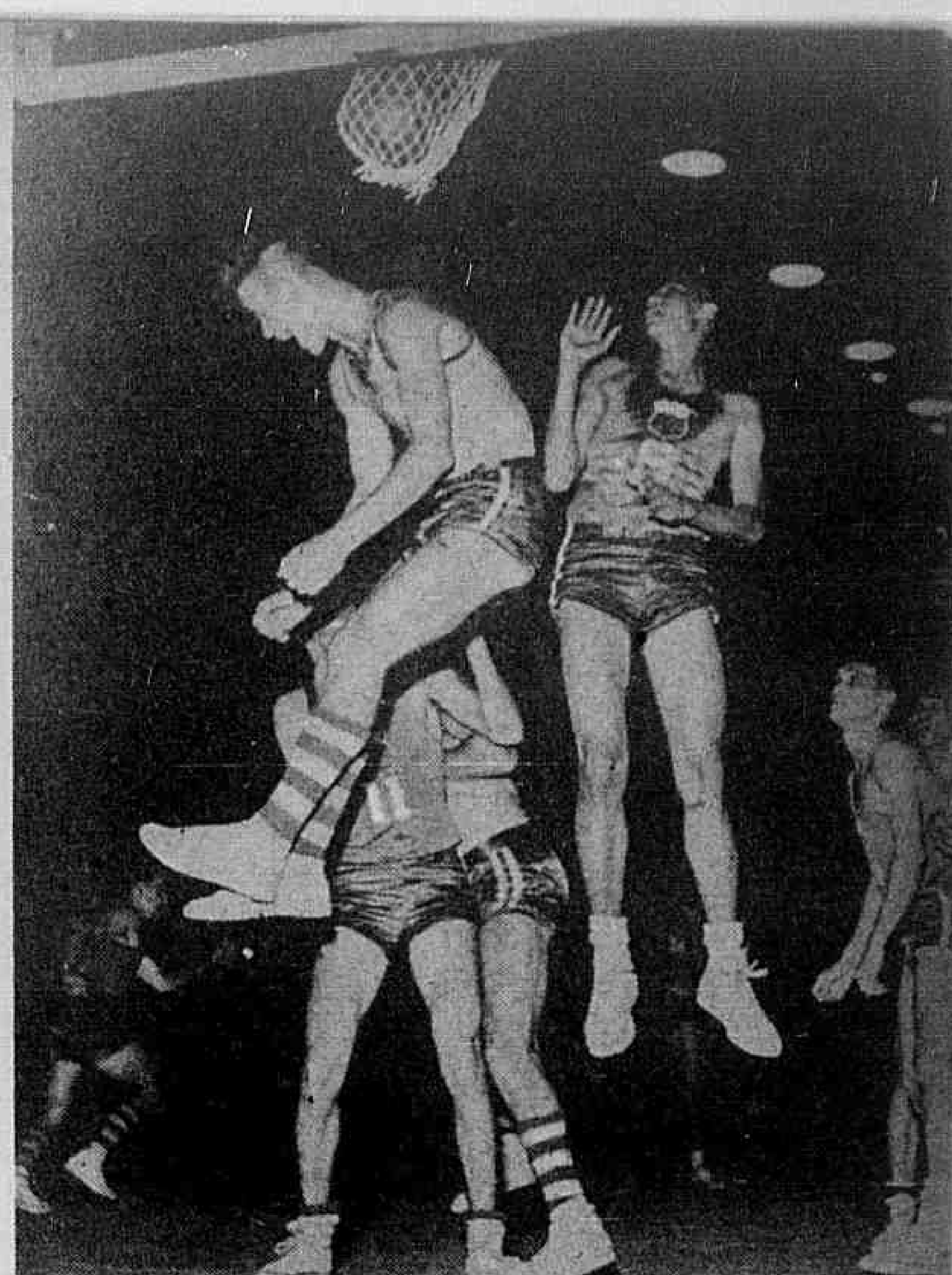
Haroldo rechassa, anulando uma investida dos bariris, sob as vistas de Gringo, Cicarino, Jorge e Maxwell



Amauri salta para a cêsta, tentando alcançar o rebote, sob as vistas dos filipinos Mumar, Loyzaga e Flores



Amauri disputa a bola com Carl Ridd, próximo à cêsta procurando alcançar mais dois pontos para o Brasil. Êste flagrante é do jôgo frente ao Canadá, quando os nossos "scratchmen" cumpriram notável atuação



Sensacional cêsta de Vlamir, no encontro Brasil x Filipinas

O BRASIL no MUNDIAL de BASQUETE

Reportagem de LEUNAM LEITE

A atuação da equipe brasileira nos seus 6 primeiros compromissos pelo II Campeonato Mundial de Basquetebol, sem dúvida alguma, foi das mais elogiáveis, podendo-se mesmo dizer que não poderia ter sido melhor. Numa rápida resenha, procuraremos apresentar o que foram as "performances" cumpridas pelo "five" nacional nessas pelejas.

Brasil x Filipinas — Estréia auspiciosa da seleção auri-verde, frente ao aguerrido quadro dos campeões asiáticos. Todos os nossos jogadores se conduziram bem, destacando-se todavia, Angelim, Vlamir, Mair e Algodão. O marcador final de 99 x 63 atesta perfeitamente a superioridade dos nossos "scratchmen".

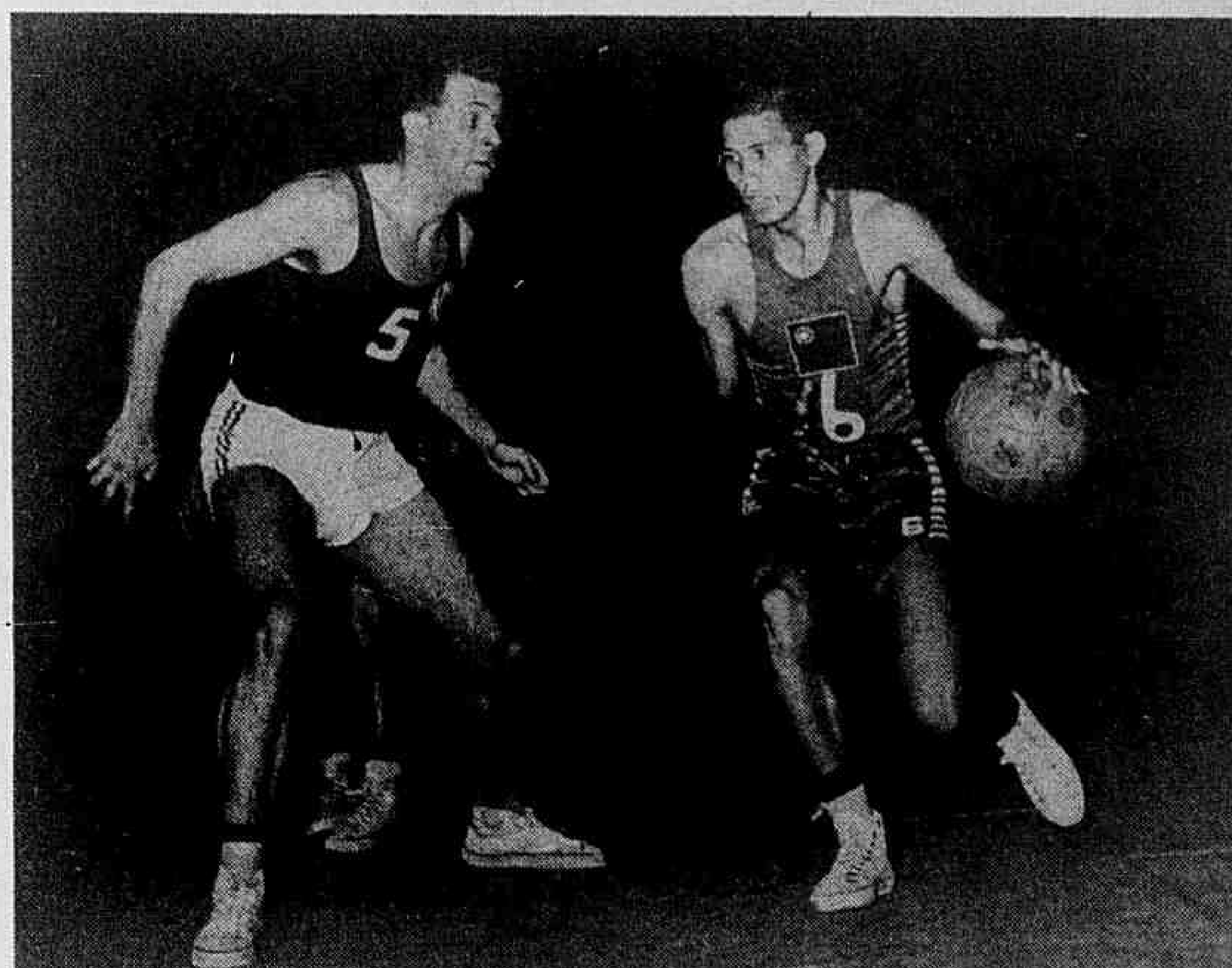
Brasil x Paraguai — Sem ser tão brilhante como a primeira, essa segunda exibição brasileira também agradou. Os guaranis lutaram denodadamente do princípio ao fim, acabando batidos pelo honroso escore de 61 x 52. Algodão, Vlamir e Angelim foram, mais uma vez, os nossos melhores elementos.

Brasil x China — Atuando sem o brilhantismo das outras jornadas, os nacionais foram, em dado momento, surpreendidos pelos seus adversários, que chegaram a comandar a contagem. Mas, com a pronta reação dos nossos rapazes, o triunfo foi alcançado e por boa margem de pontos: 61 x 44. Vlamir, Mair e Angelim constituíram-se nas nossas maiores figuras nesse encontro.

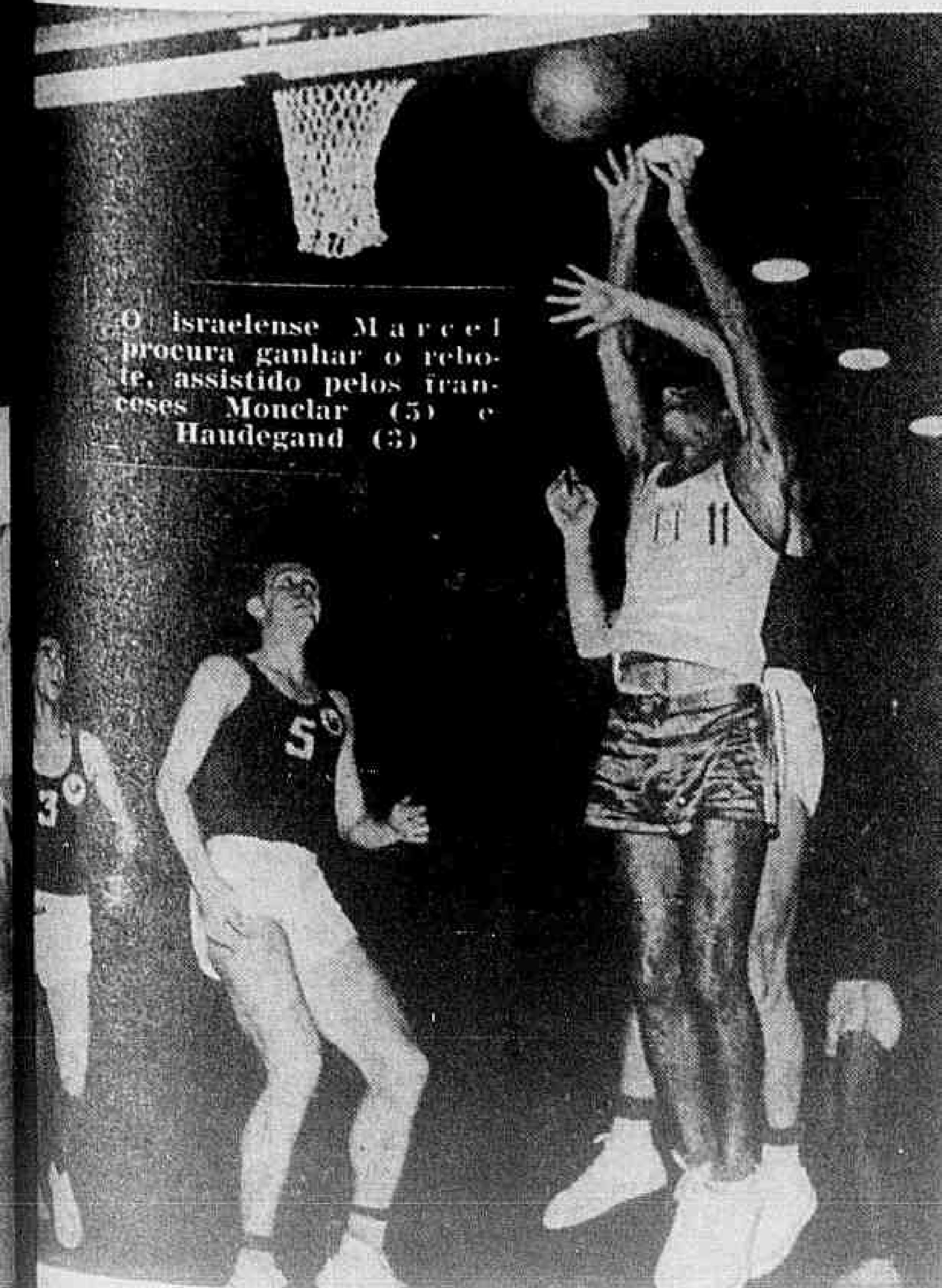
Brasil x Israel — Vitória tranqüila da equipe auri-verde, que soube demonstrar a sua superioridade no placar de 68 x 46, no final. Ainda Vlamir, Angelim e Algodão sobressaíram-se dos demais.

Brasil x Canadá — A mais brilhante atuação do Brasil nesses primeiros compromissos. Depois de um início desfavorável, os nossos jogadores imprimiram

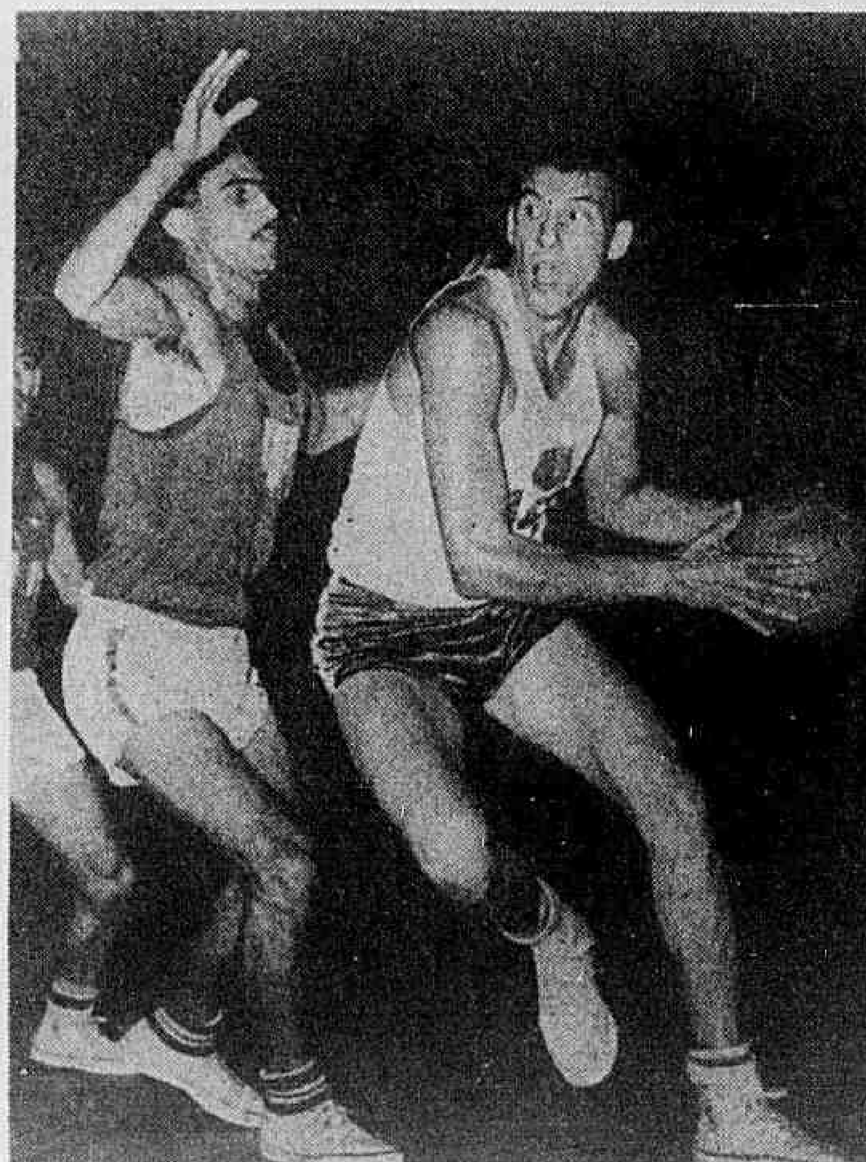
(Continua na pág. 18)



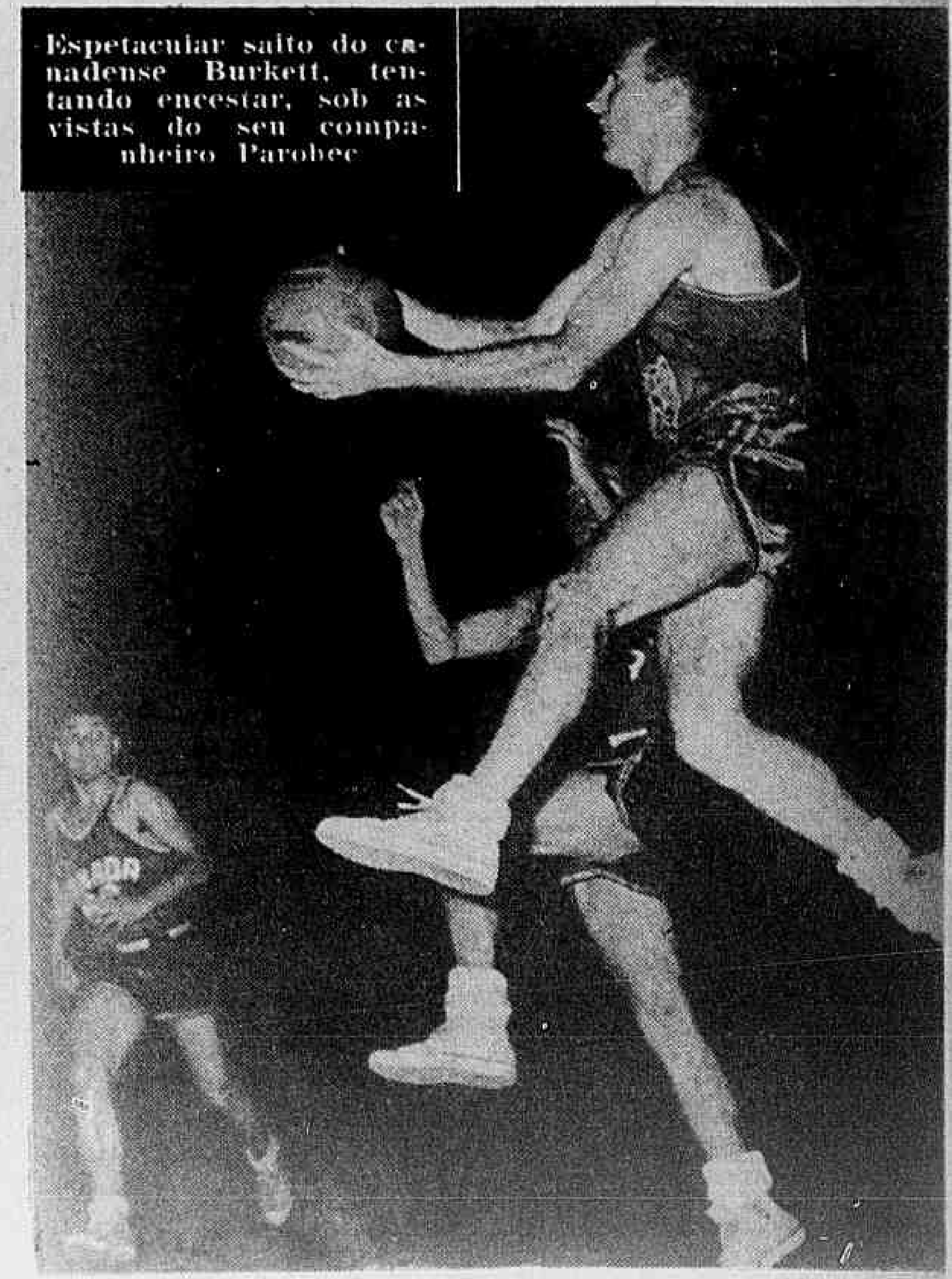
O chinês Tong controla a pelota, enquanto o francês Monclar tenta cortar o seu avanco



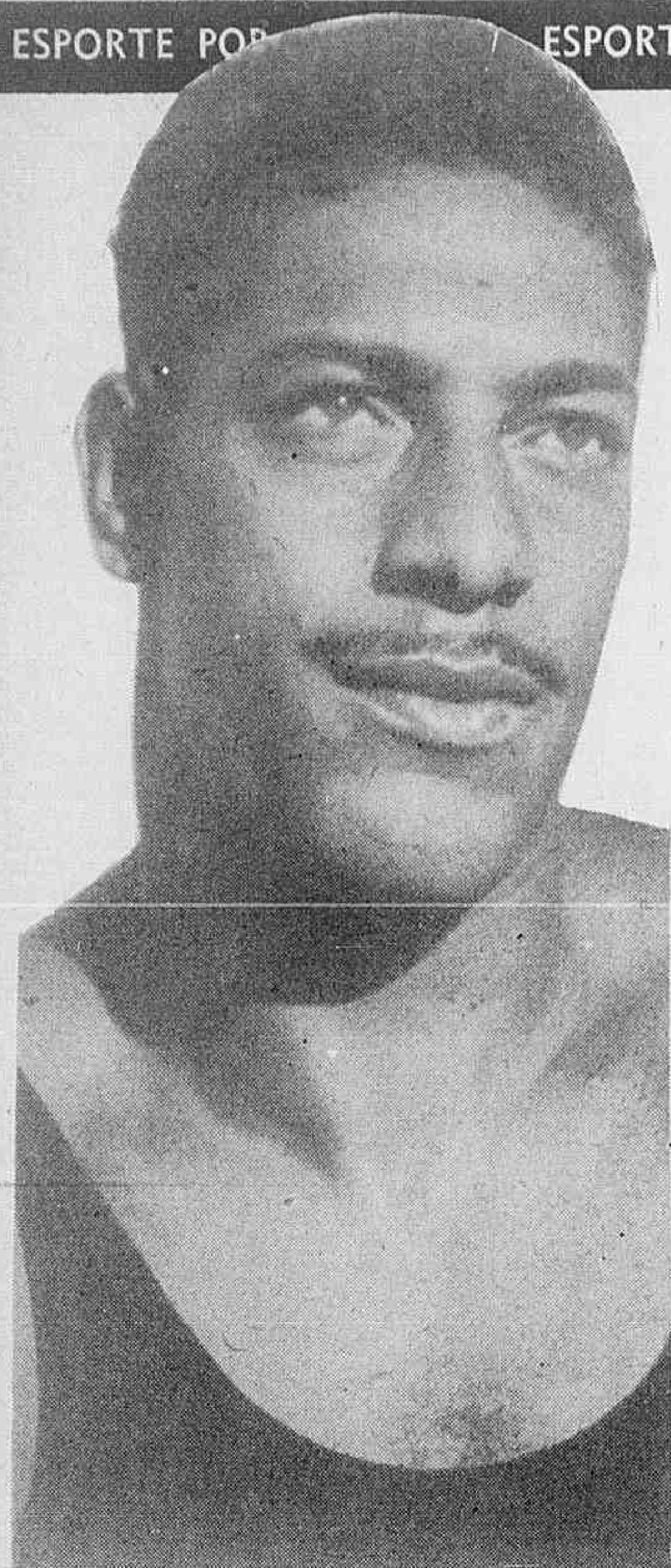
O israelense Marcel procura ganhar o rebote, assistido pelos franceses Monclar (5) e Haudegand (3)



O filipino Loyzaga avança sensacionalmente perseguido por Shelah da equipe de Israel



Espetacular salto do canadense Burkett, tentando encestar, sob as vistas do seu companheiro Parobec



Valter Rodrigues quebrou o recorde brasileiro do martelo

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

Serviu a disputa do Troféu Brasil para reafirmar a condição de líder inconteste que ostenta o Clube de Regatas Vasco da Gama no setor do esporte-base nacional.

Pela terceira vez consecutiva, o clube da colina, mercê sua bem constituída equipe em que nomes tais como Wilson Gomes Carneiro, Mário do Nascimento, Ijoel Rosa da Silva e Valter Kupper, avultam, repetimos: o clube da colina supera seus adversários mais temíveis —São Paulo e Fluminense.

Tècnicamente, ressaltaremos os resultados obtidos pelo botafoguense Valter da Costa Rodrigues que, no arremêsso do Martelo, estabeleceu novo recorde brasileiro; o tempo alcançado pelo revezamento 4 x 100 metros rasos, masculino, do Fluminense e a fibra de seu último homem, Jorge Machado de Barros (guardem êsse nome!) que, tendo recebido o bastão com algum atraso, descontou a diferença e ganhou a prova.

A contagem final foi a seguinte:
1.º — Vasco da Gama — 242 pontos;
2.º — São Paulo — 219,5 pontos;
3.º — Fluminense — 113 pontos;
4.º — Pinheiros — 110 pontos;
5.º — Tietê — 98 pontos.

BASQUETEBOL

O Fluminense que, na primeira partida da "melhor de três" decisiva do campeonato da 4.ª divisão de basquetebol (juvenis), havia derrotado o Vasco da Gama, voltou, na segunda peleja, a sobrepujar a equipe cruzmaltina.

Assim, o clube das três cores alcançou o tri-campeonato da categoria, título justo, se atentarmos para o carinho que os dirigentes e o técnico Gleck dispensam à garotada do basquetebol e o empenho que êstes futuros "astros" dedicam em busca da vitória.

ESGRIMA

Realizaram-se, a 23 e 24 de outubro, em São Paulo, as provas de Florete Feminino, Florete Masculino, Espada e Sabre, entre esgrimistas da Sociedade Esportiva Palmeiras e do Fluminense Futebol Clube, em disputa do Troféu Carlo Montalto.

O grêmio carioca, vencedor de Florete feminino e masculino e Espada, ficou de posse transitória do riço troféu.

Iolanda Coutinho, Irene Carneiro de Mendonça, Ieda Coutinho, Maria Eugênia, Tomás Carrilho, Heitor Soares, Luiz Lopes Filho, Bernard Etienne, Carlos Gonçalves Augusto, Eric Tinoco Marques e Artur Perrone foram os trunfos com que contou o tricolor para arrebatar esta magnífica vitória.

NATAÇÃO

A piscina do Tijuca foi cenário de mais um campeonato de Principantes.

Como já era de todos aguardado, o Fluminense laureou-se campeão, com 134 pontos, seguindo-se, nesta ordem, Tijuca, Icaraí, Bangu, Vasco e Santa Teresa.

Como prova extra, disputou-se o Medley. Venceu-o Ricardo Capanema, embora Márvio Kelly dos Santos o houvesse superado nas etapas de costas e "butterfly". Mas, no nado de peito clássico, Capanema avantajou-se, vencendo bem, com tempo fraco, aquém do seu recorde sul-americano.

TÊNIS

Patrocinado pela CBD, inicia-se a disputa do já tradicional Campeonato Internacional do Tênis.

Terão assim, os aficionados cariocas, oportunidade de ver, nas quadras, raquetes famosas, destacando-se, desde logo, o campeão do mundo, o egípcio Drobny, último vencedor de Wimbledom.

Mottram, Larsen, Merlo, Argon, Ayala, Faccini e Olivera, além dos melhores tenistas brasileiros, estarão presentes ao Campeonato Internacional de Tênis.

O tcheco Drobny, representante do Egito, vencedor de Wimbledon, participará do Torneio Internacional de Tênis





Ricardo Capanema, do Tijuca, venceu mais uma vez o Medley, superando Márvio Kelly dos Santos no "butterfly"



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

BELLINI escreve:

"Não sou violento!"

Vencido pela grande insistência de Levy Kleiman, eis-me transfigurado, vestindo uma roupa que naturalmente me deixará mais desajeitado do que realmente sou. Quero, porém, deixar bem claro que não tenho absolutamente qualquer pretensão de me tornar um jornalista. Fiquem os meus bons amigos da crônica esportiva sossegados, pois pretendo, aqui mesmo, continuar sendo sempre o zagueiro central que vocês conhecem, pelas constantes "furadas" e "cabeçadas".

Estou, porém, convencido de que poderei oferecer a vocês, leitores do "Esporte Ilustrado", algo que talvez lhes possa interessar como certos fatos que ocorrem entre nós, jogadores, dos quais nem o público nem os meus "colegas" da imprensa, chegam a tomar conhecimento.

Um dêles, por exemplo,, verificou-se domingo, por ocasião do clássico Vasco x Flamengo e que narrarei em seguida:

Muita gente me julga um jogador perigoso, pela violência das minhas "entradas". Sem desejar transformar-me em meu próprio defensor, devo esclarecer que durante todo êsse período em que luto para me tornar um verdadeiro jogador de futebol jamais tive a infelicidade de atingir sèriamente um companheiro de profissão. Apesar de "grande", pelo menos no físico, não sei usar essa vantagem em proveito de recursos desleais.

Ainda no domingo, vários amigos meus, rubro-negros doentes (o que acredito ser pleonasmo), chegaram a temer pela sorte do magnífico e astucioso centro-avante Índio, que teria de sofrer a minha "marcação". Tenho certeza de que empreguei domingo, naquele clássico que apaixonou tôda a coletividade futebolística, todos os recursos que costumo empregar. Joguei, como jogo sempre.

Pois bem! Apesar do abatimento natural causado pela derrota com que não contava, deixei o Maracanã intimamente consolado. Sabem por que? Aquêle mesmo Índio, que estava ameaçado de ir para o hospital, não me deu tréguas durante todo o jôgo, nem eu a êle. Terminado o jôgo, visivelmente satisfeito pela vitória do seu clube e, por outro lado, reconhecido pela maneira leal com que o combati, Índio correu ao meu encontro, abraçou-me comovido e disse-me: "Fizeste uma boa partida, Bellini. Marcaste-me bem, com muita lealdade. Meus parabéns".

Digam-me agora, com sinceridade: Tenho ou não razão para julgar-me feliz? A verdade é que comumente somos personagens de episódios como êsses e de outros ainda mais interessantes, como alguns jocosos, os quais, dentro das minhas possibilidades, procurarei narrar nesta coluna. Se vocês gostaram é claro...

Bellini escrevendo o seu primeiro comentário na redação do ESPORTE ILUSTRADO. Uma revelação como cronista esportivo

O vigoroso zagueiro vascaíno, vestindo a camisa do ESPORTE ILUSTRADO revela detalhes interessantes do gramado

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		Goals			
10.º Rodada	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º FLAMENGO	9	8	1	—	17	1	20	6	14	—
2.º VASCO DA GAMA	10	8	1	1	17	3	29	10	19	—
3.º BANGU	10	6	3	1	15	5	22	9	13	—
4.º FLUMINENSE	10	5	3	2	13	7	22	13	9	—
4.º AMÉRICA	10	5	3	2	13	7	14	8	6	—
5.º BOTAFOGO	10	5	2	3	12	8	21	15	6	—
6.º MADUREIRA	9	4	1	4	9	9	17	23	—	6
7.º SÃO CRISTÓVÃO	10	1	4	5	6	14	8	20	—	12
8.º OLARIA	10	2	1	7	5	15	15	23	—	8
8.º PORTUGUÊSA	10	2	1	7	5	15	16	23	—	7
9.º BONSUCESSO	10	1	2	7	4	16	5	15	—	10
10.º CANTO DO RIO	10	—	2	8	2	18	10	34	—	24

N.B. — Não está computado o jôgo Flamengo x Madureira.

Total de "goals" em 59 jogos: 199 (Cento e noventa e nove).

Artilheiros: 1.º — Índio (Flamengo), Vavá (Vasco) e Dino (Botafogo) — 8. 2.º — Machado (Madureira) e Nívio (Bangu) — 7; 3.º — Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benitez (Flamengo), Washington (Olaria) e Escurinho (Fluminense) — 6.

Total de rendas em 59 jogos: Cr$ 13.195.602,30.

Próxima rodada: Sábado — Flamengo x Botafogo, no Maracanã; Domingo — Vasco x Bangu, no Maracanã; Olaria x América, no campo do Olaria; Portuguêsa x Canto do Rio, em campo a ser marcado; Fluminense x Madureira, em Álvaro Chaves.

Quinta-feira, dia 28 de outubro

Botafogo 3 x São Cristóvão 0 (1x0) — Em General Severiano — Dino (2) e Neivaldo — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 69.843,90. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Neivaldo. **São Cristóvão** — Hélio, Conceição e Ivan II; Zé Alves, Valdir e Décio; J. Alves, Nelsinho, Santo Cristo, Cosme e Carlinhos.

Sábado, dia 30 de outubro

Bangu 1 x América 0 (0x0) — No Maracanã — Lucas — Juiz: Diego De Leo, bom. Cr$ 132.873,40. **Bangu** — Fernando, Edson e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio. **América** — Osni, Ivan e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Agnelo; Vassil, Alarcón, Simões, João Carlos e Denoni.

Domingo, dia 31 de outubro

Vasco 4 x Fluminense 3 (Vasco 2x1). No Maracanã — Alvinho (2), Sabará e Vavá, do Vasco — Belini (contra), Escurinho, e Pinheiro, do Fluminense — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 1.016.476,40 — **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Vítor, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Ambrois e Escurinho.

Bonsucesso 3 x Canto do Rio 1 (2x1) — Em Niterói — Alemão (2) e Nilo, do Bonsucesso — Zèquinha, do Canto do Rio — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 8.053,00. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Jofe, Moreira e Paulo; Bené, Alemão, Naval, Soca e Nilo. **Canto do Rio** — Rubens, Arnóbio e Carlos; Roberto, Julinho e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Moreno e Bené.

Portuguêsa 3 x Olaria 1 (1x1) — No campo do São Cristócão — Baduca, Guilherme e Ivan, da Portuguêsa - Canário, do Olaria - Juiz: Eunápio Queiroz, regular. Cr$ 4.139,80. **Portuguêsa** — Jorge, Válter e Cicarino: Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca. **Olaria** — Anibal, Osvaldo e Jorge. Moacir, Olavo e Dodô; Canário, Jarbas, Gringo, Maxwell e Mário.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES:

Canto do Rio 1 x Bonsucesso 1; Portuguêsa 3 x Olaria 2; Fluminense 2 x Vasco 0;; São Cristóvão 1 x Botafogo 0; América 1 x Bangu 1.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

1.º Flamengo e Fluminense — 2; 2.º América — 5; 3.º Vasco e Bangu — 6; 4.º São Cristóvão — 9; 5.º Botafogo — 10; 6.º Madureira — 12; 7.º Olaria e Canto do Rio — 16. 8.º Portuguêsa — 17.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Flamengo 3 x Madureira 0; Vasco 2 x Fluminense 1; Portuguêsa 0 x Olaria 2; Botafogo 3 x São Cristóvão 0; América 1 x Bangu 0.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES:

1.º Fluminense e Botafogo — 5; 2.º Flamengo, Vasco, São Cristóvão e América — 6; 3.º Bangu — 9; 4.º Olaria — 11. 5.º Madureira — 13; 6.º Bonsucesso — 15 e 7.º Portuguêsa — 16.

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (145); 2.º Fluminense (142); 3.º Vasco (134); 4.º Bangu (127); 5.º América (121), 6.º Botafogo (101); 7.º São Cristóvão (75); 8.º Madureira (69); 9.º Bonsucesso (49)! 10.º Olaria (46); 11.º Portuguêsa (30) e 12.º Canto do Rio (20).

O craque olímpico quer ser...

(Continuação da pág. 4)

Depois de formar na seleção metropolitana de amadores, foi chamado a integrar a representação brasileira às Olimpíadas de Helsinki, em 52. Após êsse "batismo de fogo" internacional, passou a formar no onze principal do tricolor suburbano, disputando nessa condição o certame do mesmo ano. Em 53, transferiu-se para o Flamengo, onde assinou o 1.º contrato como profissional, percebendo Cr$ 12.000,00 mensais. Realizou a princípio ótimas "performances", como dissemos acima, sendo em seguida relegado ao time de aspirantes. Participou, todavia, de alguns jogos da campanha vitoriosa empreendida pelos rubro-negros, que culminou na conquista do título carioca de 53. No início do ano de 54, teve oportunidade de conhecer vários países europeus na excursão efetuada pelo seu clube. Firmou, dessa maneira, a sua condição de jogador internacional, pois já havia visitado antes quase tôdas as nações sul-americanas, jogando pelo Madureira e pelo próprio quadro rubro-negro. O seu atual contrato com o clube da Gávea o prenderá até março de 55 ao mesmo, com o salário mensal de Cr$ 15.000,00. Os títulos já obtidos pelo craque olímpico foram os de bi-campeão da Taça Paulo Goulart de Oliveira em 52-53, pela seleção da cidade, e campeão carioca de profissionais em 53, pelo C. R. Flamengo, além de alguns torneios quadrangulares interestaduais e internacionais. Em sua opinião, os maiores craques brasileiros são Zizinho e Rubens, enquanto entre os estrangeiros que viu atuar o que mais o impressionou foi o húngaro Kocsis. A maior emoção que sentiu até hoje, dentro do esporte, foi a conquista do título carioca de 53, ao passo que a maior decepção foi a derrota no torneio olímpico de futebol, frente à Alemanha. No presente, o jovem craque alimenta dois grandes desejos: a aprovação nos exames vestibulares que prestará na Faculdade de Direito e a obtenção do bi-campeonato da cidade.

O Brasil no mundial de Basquete...

(Continuação da pág. 15)

notável ritmo à sua atuação, obtendo um triunfo meritório, que poderia, inclusive, ser conquistado por maior contagem, se os titulares não fôssem obrigados a se poupar, cedendo seus postos aos reservas. Angelim, Amauri e Almir tiveram desempenhos de relêvo nesta grande vitória.

Brasil x Filipinas — Nesta reprise do encontro realizado sete dias antes, os filipinos ofereceram maior resistência, e os nacionais não puderam efetuar uma exibição de gala como a anterior. Angelim, Vlamir, Amauri, Almir e Mair, que integraram o nosso "five", estiveram no mesmo plano, sendo que Almir surpreendeu, fazendo com que não fôsse sentida a falta de Algodão nessa partida.

Vasco candidato real ao...

(Continuação da pág. 11)

lores. Note-se que o fato da bola haver mudado de trajetória no gol de Pinheiro pode diminuir a culpa do quíper, mas não o exime totalmente do pecado, porque um goleiro de sua qualidade, num chute de longe, sem barreira, tem que calcular todos os prós e contras e prevenir-se para o pior.

Numa síntese de tudo, acreditamos que o Vasco venceu pela uniformidade de seu jôgo, pois os erros do Vasco foram em número bem menor — e os azares também. Pois o azar da contusão de Beline influiu menos na atuação vascaína do que o azar tricolor da contusão de Didi... Isso, porém, não pode tirar o mérito de um triunfo alcançado mediante um lindo plano tático de jôgo e que foi uma conseqüência natural de um trabalho mais perfeito de uma equipe em relação a outra. Em todo caso, se pode dizer que os planos de Flávio foram perfeitamente executados pelos seus pupilos. Mas Emilson e Pinheiro e também Didi, depois de se machucar, não responderam ao esquema tático de Zezé Moreira, mesmo porque o sistema Zezé depende mais da produção dos jogadores... Só Barbosa não ia obedecendo aos cálculos de Flávio. Mas um quiper não pode fazer parte de planos táticos, a não ser como no caso da Hungria, onde o goleiro faz também o papel de beque...

Individualmente, no Fluminense, Castilho estêve magnífico, nada podendo fazer nos 4 tentos. Píndaro teve seus erros e suas virtudes. Pinheiro — irreconhecível, salvando-se apenas pelo esfôrço pessoal do fim do jôgo. Bigode muito brusco e pouco eficiente. Vítor o melhor dos médios e Emilson o pior. Telê regular, Didi bom até contundir-se, Valdo fraquíssimo. Ambrois começou bem mas, como tem acontecido sempre, decaiu muito no segundo tempo. Escurinho o melhor homem tricolor, especialmente quando passou para o centro. No Vasco, Barbosa já teve seu trabalho analisado. Fêz defesas do grande arqueiro que realmente é, mas teve dois erros que redundaram em gols. Mesmo um grande quiper como Barbosa está sujeito a êsses erros. Paulinho jogou òtimamente, com seriedade e segurança. Beline valorizou-se pelo estoicismo, depois de contundir-se, Dario, o mais fraco do quadro. Laerte um grande apoiador, já bem familiarizado com a marcação, por isso mesmo entrosado no "team". Mirim marcou com firmeza. Sabará o melhor dos dianteiros do Vasco, com uma notável atuação. Maneca ligou bem a defesa com a linha e Vavá foi um magnífico comandante. Pinga o menos brilhante, mas muito útil em algumas jogadas decisivas do prélio, e Alvinho um magnífico ponteiro, que fêz esquecer Sílvio Paródi.

O juiz Gulden cumpriu ótima atuação.

E aí está a história do clássico. Bom futebol, muita emoção, sete gols, e um Vasco que é candidato real ao título de 54.

Os oito finalistas...

(Continuação da pág. 12)

GRUPO C:

Uruguai — 2 vitórias, zero derrota;
França — 1 vitória, 1 derrota;
Iugoslávia — Zero vitória, 2 derrotas.
Classificados — Uruguai e França.
Desclassificado — Iugoslávia.

GRUPO D:

Israel — 1 vitória, 1 derrota;
China — 1 vitória, 1 derrota
Chile — 1 vitória, 1 derrota.
Classificados — Israel (saldo — 3 pontos) e China Nacionalista (saldo — 2 pontos).
Desclassificado — Chile (deficit — 5 pontos).

E assim se conta a história da etapa preliminar do II Campeonato Mundial de Basquetebol. Boas, muito boas mesmo, as arbitragens na fase de classificação. Um único senão a lamentar, o êrro cometido, pela mesa, contra a Iugoslávia no jôgo frente ao Uruguai.

Fluminense, campeão de...

(Continuação da pág. 8)

Tendo em vista tal campanha, merecedôra de sinceros encômios, é que frisamos, de início, que o campeonato masculino de volibol da 1.ª divisão, estando de posse do Fluminense, não poderia estar em melhores mãos.

É o fruto de um trabalho de conjunto. É o fruto de uma fibra inquebrantável. É o fruto maduro, colhido por quem bem soube semear.

O Bonsucesso venceu...

(Continuação da pág. 6)

o escore aos 10 minutos, ludibriando Rubens e colocando o balão no canto esquerdo de sua meta. Aí surge a nota mais sensacional do encontro. Desce o Canto do Rio e empata aos 11 minutos, isto é, um minuto após a abertura do escore em favor do Bonsucesso. O autor do gol foi o center Zèquinha. Novamente Alemão coloca o Bonsucesso em vantagem depois de uma boa trama da ofensiva. Estava definida a vitória do Bonsucesso, que viria a ser consolidada aos 22 minutos da segunda etapa, por intermédio do ponteiro canhoto Nilo. Individualmente se destacaram, no Canto do Rio Arnóbio, Julinho, Bené, Moreno e Zèquinha. No Bonsucesso Gonçalo, Jofe, Moreira, Benedito, Alemão e Nilo. Vitória justa e insofismável do Bonsucesso, contra um adversário apenas medíocre.

Falhou a marcação do...

(*Cont. da pág.* 7)

de campo, Osmar deixou de acompanhar Lucas e ficou marcando no centro da grande área. Acontece, porém, que não houve outro elemento da defesa rubra que se preocupasse em marcar o avante suburbano, e o que se viu foi êsse jogador constantemente livre. E tantas vêzes estêve livre e tantas bolas lhe foram lançadas que êle acabou marcando um tento. Não assinalou outros por não possuir maior agilidade e nem qualidades suficientes para envergar a camiseta do time principal. Se Lucas tivesse sido mandado definitivamente para a ponta direita e Miguel houvesse descido para a esquerda, talvez tivesse aproveitado melhor a falha gritante apresentada pelo setor direito da defesa rubra. Outras falhas técnicas foram vistas, mas esta foi a principal. Quanto às ações individuais, quase ninguém se salvou! No América, por exemplo, Simões foi tão inoperante, que chegou a provocar saudade a ausência de Leônidas... E como Simões, mais 11 ou 12 jogadores, dos dois quadros, poderiam ser apontados para formar numa seleção negativa. Entre os que fizeram algo de útil, podemos, entretanto, destacar: pelo América, Rubens, Osvaldinho, Agnelo, Alarcón e João Carlos; e pelo Bangu, Edson, Gavillán, Zózimo, Zizinho e Nívio.

Como anormalidades devemos lembrar que o Bangu jogou durante grande parte do segundo tempo com 10 homens em vista de uma bolada recebida por Décio no final do primeiro tempo e que o obrigou a deixar o gramado. O meia bangüense retornou ao campo aos 26 minutos da fase final. Aliás, retornou quando o Bangu vencia por 1 a 0, apesar de inferiorizado numèricamente.

Também o América estêve durante algum tempo com 10 elementos. Na altura dos 35 minutos do segundo tempo. Vassil contundiu-se e deixou o campo para não mais voltar.

O árbitro italiano De Leo atuou regularmente. Recebeu apupos da torcida por não ter dado o pênalti sofrido por Vassil aos 34 minutos do segundo tempo, quando foi "prensado" dentro da área do Bangu. Fomos também dos que extranhamos a não marcação dessa penalidade, mas soubemos depois, que sua senhoria já havia apitado impedimento, em atenção ao bandeirinha, tendo Vassil prosseguido a jogada, entretanto, até encobrir o arqueiro Fernando, colocando a bola por cima da trave, aliás. Foi nesse lance que o ponteiro americano se contundiu e teve de abandonar o campo instantes depois.


RAFAEL APRESENTA: PELADA
"JÔGO AMISTOSO"
PAM
PLAF TAP
SOCK
BANDEIRINHA
BOLA


GARRINCHA conta:
"O MAIOR "GOAL" de MINHA VIDA"